O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4766
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
13
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Pop...»

DIÁRIO POPULAR
À ... MUNICIPAL CENTRA...
AVENÇA

A CRISE DO MÉDIO-ORIENTE — 1

A DIPLOMACIA OCIDENTAL TEM QUATRO OU CINCO MESES

PARA RESOLVER O CONFLITO DA PALESTINA

ANTES QUE SEJA DEMASIADO TARDE

POR
DAN COOK
(Especial para o «Diário Popular»)

Uma reportagem no Médio-Oriente, partindo do sector israelita de Jerusalém, atravessando a Porta da Amendoeira, velha cidade das maravilhas bíblicas e penetrando no mundo árabe, através dos desertos que levam a Amã e Bagdade com regresso ao Cairo e Beirute, corresponde, sob muitos aspectos, a seguir os passos dos diplomatas e estadistas, que executam prodígios de equilibrismo.

Todo o Médio-Oriente se encontra num estado de difícil equilíbrio entre grandes e históricas forças e alternativas: Guerra ou paz entre Árabes e Israelitas; comunismo ou orientação pro-ocidental dos Governos árabes; progresso e feudalismo; emoção e realismo; democracia e ditadura; desenvolvimento e estagnação — são estes os extremos entre os quais esta parte do Mundo oscila e se debate.

Desapareceram os velhos métodos de poderio pelos quais a Grã-Bretanha manteve o Médio-Oriente

(Continua na 12.ª pág.)

O PROGRAMA DA VISITA DE EDEN AOS ESTADOS-UNIDOS

WASHINGTON, 13 — Durante a sua visita aos Estados-Unidos, fixada para 30 de Janeiro, «Sir» Anthony Eden pronunciará dois discursos no Capitólio: um, na Câmara dos Representantes e, outro, no Senado. No dia da sua chegada, o Primeiro-Ministro britânico almoçará com o Secretário de Estado, Foster Dulles, sendo recebido, à tarde, pelo Presidente Eisenhower. — (F. P.).

O MOSTEIRO DOS TRÊS FRADES

O mais curioso convento de Chipre é o pequeno mosteiro de S. Barnabas, perto de Limassol, o principal porto da ilha. Habitam-no apenas três monges que, por um conjunto de circunstâncias especiais e de vocações excepcionais, são irmãos. Tendo entrado juntos para o mosteiro em 1917, os três frades têm hoje 68, 61 e 58 anos. Eram, nessa altura, os mais novos monges; todos os seus companheiros morreram já e mais nenhum entrou depois disso. Os três frades, que se vêem na gravura, vivem da cultura do terreno que circunda o mosteiro e da fabricação de mel

O GENERAL COOK REGRESSOU A PARIS

Em avião militar, regressou a Paris o sr. general Cook, 2.º comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, que há dias se encontrava no nosso País. No Aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, oficiais do Ministério da Defesa Nacional e dos Estados-Maiores das várias Armas.

Regressou também a Paris a missão do S. H. A. P. E., que estava em Lisboa desde domingo e que teve várias conferências no Subsecretariado da Aeronáutica Militar.

As ficções científicas habituaram-nos à ideia de exploradores do espaço movendo-se agilmente nos seus escafandros fora da atmosfera terrestre. A realidade parece que será bem diferente, pelo menos na fase actual de conhecimentos. A gravura mostra o mais recente modelo de escafandro para operar a grandes altitudes. Conforme se pode ver, só tem exteriormente um braço. O outro fica no interior para accionar os múltiplos comandos do aparelho

FORAM VISTOS NA SELVA DO AMAZONAS dois dos missionários americanos capturados pelos índios!

NOVA IORQUE, 13. — Um relatório recebido de Quito, ontem de manhã, em rádio-telefone, de Nova Iorque, declara que dois homens agitando bandeiras brancas foram vistos na margem de um rio, na selva do Amazonas, onde cinco missionários americanos foram capturados por uma tribo de índios «Aucas».

O dr. Clarence Jones, presidente da «World Radio Missionary Fellowship», deu esta informação durante uma entrevista, em rádio-telefone, com Dave Garroway, da «National Broadcasting Company». Declarou que os dois homens foram vistos, na quarta-feira, pelo piloto de um avião comercial peruano, que deles fez várias fotografias. Estas fotografias, no entanto, não permitiram identificá-los.

Acrescentou que um helicóptero da Aviação dos Estados-Unidos, que chegou a Shell Mera, no Equador, sobrevoará o local onde os dois homens foram vistos. — (F. P.).

O PROBLEMA DA UNIVERSIDADE

ACERCA DAS FACULDADES DE LETRAS

Devendo ser uma Faculdade um todo orgânico, subordinado, portanto, a um denominador comum, integrado numa trajectória que conduza a um alvo escolhido, em suma — obedecendo a uma estratégia (o que implica a cooperação de todos os seus membros), como explicar o que o panorama hodierno revela, sobretudo no que se refere às Faculdades de Letras?

A Universidade portuguesa é invertebrada e invertebradas são essas Faculdades: o seu rumo é caprichoso; nelas vegetam as mais várias e antagónicas tendências e critérios, do que resulta uma dispersão de esforços de mestres e de escolares que conduz, por sua vez, à fragmentação ou amputação do que deveria ser o seu objectivo, desde já, e por isso, condenado à intangibilidade.

Eis por que os que as frequentam recebem, e em última análise procuram, *informação* em vez de *formação*.

Ora *informação* dão-na os livros; *formação* o ensino, que o mesmo é dizer os mestres. Mas, como as coisas estão, corre-se o risco de não se obter a *formatura* na Universidade mas apenas o *diploma*.

A aceitar-se realmente tal estado de coisas, só nos restaria concluir (bem melancòlicamente, é certo...)

(Continua na 16.ª pág.)

VER NA 14.ª PAGINA
AVENTURAS DE RUFINO

OS SOCIALISTAS FRANCESES REJEITAM A IDEIA DE UM GOVERNO DE UNIÃO NACIONAL

PARIS, 13 — A seis dias da abertura do Palais Bourbon, o M. R. P. deu a conhecer a sua posição, oficial, quanto ao próximo Governo. Recusará os seus votos à «frente republicana» de Mendès-France ou de Guy Mollet.

A Comissão Executiva do Partido foi ontem informada desta decisão que será submetida, no próximo dia 21, ao seu congresso nacional. Esta recusa de investidura, a Guy Mollet ou a Mendès-France, causou viva surpresa. Numa conferência com a Imprensa estrangeira, Guy Mollet respondeu a esta intransigência do M. R. P. e recusou toda e qualquer ideia de «união nacional».

Depois de ter abordado os diversos problemas, tanto internos como externos, o dirigente socialista, falando do «poujadismo», declarou «Não se deve tratar, o «poujadismo»

(Continua na 16.ª pág.)

RAPOSA APANHADA À MÃO por uma mulher decidida

PORTO, 13 — Caçar raposas à mão não é tarefa fácil. Mas a experiência fê-la, numa noite de frio e de neve, a sr.ª Laura Lopes, da Aldeia de Antigo Dornelas, próximo de Vila Grande. É claro que o fez inconscientemente, ou, melhor, sem pensar no que se metia, ao dirigir-se à sua capoeira, já depois da meia-noite, onde lhe pareceu, pelo bater aflitivo das asas das aves, que se passava algo de anormal.

As escuras e às apalpadelas, deitou as mãos a um corpo felpudo, aperton-o bem contra o seu peito e lá foi, quintal fora, a caminho de casa. E só quando o seu homem, que ficara na cama, menos afoito ante a perspectiva de um assalto de gatu-

(Continua na 16.ª pág.)

Joan Rhodes, numa das suas exibições

A CRIADA E O «PÉ DE CABRA»...

WHANGAREI (NOVA ZELANDIA) — Uma criada de 21 anos pôs «fora de combate» um assaltante, atingindo-o com o próprio «pé-de-cabra» deste, quando o viu engalfinhado com um policia. Até à intervenção da criada, o assaltante parecia levar a melhor na luta. Levantara o policia e atirara-o de encontro ao pavimento de cimento.

Na precipitação o assaltante abandonara o «pé-de-cabra» de que a criada se serviu. — (R.).

UMA MULHER DE ARMAS! — Conclusão

UMA ALICIANTE PROPOSTA DE HOLLYWOOD

QUE UM GRANDE AMOR POR LONDRES LEVA A REJEITAR

POR
JOAN RHODES

Várias vezes me têm perguntado qual é a minha principal proeza de força. Pensando bem, acho que deve ter sido certa noite, quando o carro de Jill Day, durante uma terrível tempestade de neve, saiu da estrada ao voltarmos de um festival em Oxfordshire.

Eu guiava o meu pequeno «Morris», que resvalava ao longo das estradas geladas enquanto a neve caía ininterruptamente.

Os meus faróis captaram a imagem de um homem sentado numa pedra, junto à estrada, acenando selvàticamente por entre a neve. Parei e descobri que era John Pertwee, que também se tinha exibido no festival. John tinha parado para tentar ajudar.

O CARRO TOMBARA NUMA VALA...

Jill Day trazia dentro do carro o seu pianista. Tinham saído da estrada e estavam profundamente enterrados numa vala e cercados de arame farpado. John e eu conjugámos os nossos esforços, mas sem êxito.

De repente, senti-me tomada de nervos. Lembro-me de ter gritado para John: «Afaste-se!».

Desembaracei o carro do arame

(Continua na 12.ª pág.)

A NEVE NA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 13 — Voltou a nevar na serra da Estrela. A região das Penhas da Saúde está inteiramente coberta por uma camada de neve com 40 centímetros de altura. O esqui é praticável naquela região, em Polos Brancos, Piornos, Espinhaço do Cão, Covões e Torre. A temperatura atingiu 2 graus negativos.

No próximo domingo, funcionará o «Telski» em estrada, que está desobstruída até às Penhas da Saúde.

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE TEL. 20000
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, As 21 e 30 horas
«As três irmãs»
de ANTON TCHEKOV
Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte
Preços: de 3$00 a 30$00
(Adultos)

MARIA VICTORIA TEL. 22476
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA
(Para adultos)

AVENIDA TEL. 27273
A's 21 e 30
Ur. espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO
«JOANA D'ARC»
com *Alves da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor* e *Madalena Sotto*
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
A's 15 e 15 e 21 horas em ponto
EM 5.ª SEMANA
A história maravilhosa de um homem do povo que chegou a ser Imperador
«NAPOLEÃO»
(Colorido)
(Para 13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21 e 30
«MARTY»
A história de um amor puro entre dois seres que começavam a arredar-se nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade
com *ERNEST BORGNINE* e *BETSY BLAIR*
(13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21 e 30
Grande êxito com a apresentação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
com *RAY MILLAND*
(18 anos)

ODEÓN TELEF. 20285
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Exito total de gargalhada
«UM DIA DE AMOR»
(Colorido)
com *Marina Vlady* e *Marcelo Mastroianni*
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134
A's 21 e 15
A deliciosa comédia
«O PRAZER É TODO MEU»
com *BETTY GRABLE* e *JACK LEMMON*
(18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite
Um filme em CINEMASCOPE
«AS QUATRO PENAS»
com *Anthony Steel, Laurence Harvey* e *Mary Ure*.
Milhares e milhares de figurantes!
(Para 13 anos)

ALVALADE Tel. 76.30.80
A's 21 e 30
Grande sucesso!
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com *Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon* e *Donna Reed*
(18 anos)

SÃO JORGE TEL. 54155
A's 15,15, 18,15 e 21,30
«LADRÃO DE CASACA»
com *Grace Kelly* e *Cary Grant*
em VISTAVISION e TECNICOLOR
(Adultos)

AS ESTREIAS DE ONTEM

SÃO JORGE — «Ladrão de Casaca» — *Não há um momento indiferente neste filme, em tudo digno dos créditos do realizador Alfred Hitchcock. Sobre uma história engenhosa, teceu-se uma obra de fino humor, cuja acção decorre no cenário esplendoroso da «Côte d'Azur» fotografado como nunca o tinha sido. Claro está que, sendo um filme de Hitchcock, «Ladrão de Casaca» tem cenas de «suspense», mas não foi esse o elemento em que mais se insistiu. Além disso, dentro das regras do romance policial, o criminoso é a ultima pessoa de quem o espectador mais desconfiado se lembraria de suspeitar. Mas todo esse convencionalismo se dilue, afinal, no ambiente espirituoso de uma comédia de boa categoria. O diálogo, por exemplo, tem ironia e agilidade, sendo pena que as legendas dele dêem tão pálido reflexo. E a caricatura da milionária americana é das mais saborosas que temos visto. Se tudo isto não é ainda bastante para dar a um filme foros de obra genial, chega à vontade, no entanto, para preencher, agradàvelmente, um espectáculo.*

Além disso, há a interpretação. Talvez devemos referir-nos, em primeiro lugar, à beleza, para nós um tanto fria, de Grace Kelly, por ter sido ela, provàvelmente, que atraiu mais público. Mas escusado será dizer, para quem conheça o par, que Cary Grant é que representa a valer. E há figuras de segundo plano que não lhe ficam atrás. Citaremos John Williams, no extraordinário agente de seguros, e Jessie Royce Landis, na velha milionária americana.

Como complemento, foi apresentado um filme de propaganda da obra das Nações Unidas a favor das crianças asiáticas, com a colaboração do famoso comediante Danny Kaye, que pelos seus nobres propósitos, se situa acima da crítica. — M. L. R.

PALACIO — «O Castelo Maldito» — *Basta a título de filme para*

(Continua no nác. seguinte)

SÃO LUIZ TEL. 27132
A's 21 e 30
Exito do mais belo filme de amor
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com *Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon* e *Donna Reed*
(18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 23493
A's 15 e 30 e 21 e 30
2.ª SEMANA
Em pleno êxito
«Agora é que isto vai aquecer»
com *EDDIE CONSTANTINE*
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Outro êxito total em cinemascope
«HOMENS VIOLENTOS»
(Col.)
com *Glenn Ford, Barbara Stanwyck* e *Edward Robinson*
(Para 18 anos)

PALACIO TELEF. 47165
A's 15 e 30 e 21 e 30
Um êxito de emoções
«O CASTELO MALDITO»
com *Charles Laughton* e *Boris Karloff*
(18 anos)

ROYAL TELEF. 845037
A's 21 horas
A famosa comédia italiana
«UM DIA DE AMOR»
(col.), com *Maria Vlady*
Em complemento:
«FRANCESA FEITA A PRESSA»
(18 anos)

RESTELO Tel. 616375
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«MELODIA INTERROMPIDA»
com *Glenn Ford* e *Eleanor Parker*
(13 anos)

REX TEL. 29656
A's 15,15 e 21,15
«Julieta» e «A hora da vingança»
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«REPORTAGEM DE ESCÁNDALO»
com *Donna Reed*
(18 anos)

LUSO R. QUIJADA, 7 TEL. 32685
Hoje (até de madrugada), Fados e Canções por *Aurora Sobral, Isabel de Oliveira, Constança Nunes, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha* e *Raul Dias*. Acompanhamentos por *António Couto* e *Pedro Leal*. Quarta-feira: Décimo quinto aniversário do Luso. Espectáculo Extraordinário
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».
CINEMAS
OLIMPIA — «O octopus».
TERRASSE — «Cavalheiro vagabundo».
PALATINO — «O diamante azul».
JARDIM — «Epopeia nos mares».
IMPERIAL — «O cantor apaixonado».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saúde».
CINEMAS
EUROPA — «Piedade para os que caem».
PROMOTORA — «Atraiçoadas».
CINEARTE — «Coração de mãe».
LYS — «Pão, amor e ciume».
IDEAL — «A nau dos condenados».
PARIS — «O dossier negro».

«AS TRÊS IRMÃS» NO TRINDADE

A representação da célebre peça de Tchecov «As Três Irmãs», é, sem duvida, um acontecimento teatral, o que tem levado ao Trindade numeroso publico. «As Três Irmãs» constituem, por isso, um grande êxito e a obra é muito valorizada pelo desempenho, a cargo de Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Salles Ribeiro, acompanhados de Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Jacinto Ramos, Luís Cerqueira e Beja Filipe.

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

«Biochemie» G. M. B. H. Kundl comunica que o mercado já se encontra normalmente abastecido da nova Penicilina V

OSPEN

(Penicilina para via oral com a mesma actuação terapêutica da Penicilina G injectável, cedida em exclusivo para Portugal aos Laboratórios Vitória), podendo desde já garantir que esse abastecimento será mantido com perfeita regularidade.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
Até o dia 16, bilheteira aberta **exclusivamente para os antigos assinantes.**
A partir do dia 17, início de novas assinaturas.
TELEF. 2 1552

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO PRAÇA DA ALEGRIA, 38 Telef. 367093 — (Adultos)
APRESENTA TODAS AS NOITES:
Celeste Rodrigues — Xavier Pinto — Cecília de Jesus — Augusto Pinho — Joaquim do Vale
AMANHÃ, ao almoço: FEIJOADA A BRASILEIRA
FADOS e GUITARRADAS
BREVEMENTE: Estreia da artista. MARIA PEREIRA

FONTÓRIA
«DANCING» DA MODA PRAÇA DA ALEGRIA, 66 Telefone 35431 ★ (Adultos)
Famoso programa com HERMANOS VILLALTA, LUISITA BRINGAS, LIDIA SOTTO MAIOR, HERMANAS MONTEJO, SOLITA GRANADOS
à frente de um elenco de ouro ★ Sala com aquecimento

ÁGUA DE MONFORTINHO
COM ALTÍSSIMO VALOR DESINTOXICANTE
PREÇO POR GARRAFÃO 3$50

RENATA FRONZI
GLORIA MAY
RUY CAVALCANTI
DORINHA DUVAL
PINA BRUNETTE
ELVIRA VELEZ
CAMILO DE OLIVEIRA
RAUL SOLNADO
MARIA LUIZETTE
ABRIL em PORTUGAL
BREVEMENTE
BREVEMENTE
César LADEIRA ★ Maria de Lurdes RESENDE
Leónia MENDES ★ Manuel Santos CARVALHO
UMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO, APRESENTADA POR
VASCO MORGADO
(Adultos)
NO
Teatro Variedades
COSTINHA
Texto de Ascensão Barbosa José Galhardo e Carlos Lopes
Musica de Frederico Valério Fernando Carvalho e João Nobre

Lisboa

Canadá

EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA

Carreiras semanais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2.ª 3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE pela B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

se aquilatar bem do seu entrecho e, portanto, do seu real interesse para determinado publico, sempre ávido de espectáculos de aventuras com acção e dinamismo. Estes dramas, que decorrem em ambientes sinistros, de punhais e pistolas em riste, onde o ódio e o terror se dão as mãos, têm sempre os seus admiradores sinceros.

«O Castelo Maldito» — o titulo define tudo — dentro desse género, reune valiosos atractivos e motivos de agrado, tanto mais que, entre as lutas corpo-a-corpo, emotivas sempre, que se desenrolam constantemente, há um bem urdido romance de amor. O que se passa, portas a dentro daquele castelo, é de tal forma emaranhado, confuso, com as suas peripécias imprevistas, que prende aqueles que são amadores de sensações fortes.

Transplantada para a tela, a conhecida obra de Stevenson ganhou em emoção, pelo engenho de um excelente realizador, ajudado sobremaneira pela interpretação valiosa, entregue a um bom nucleo de artistas de nomeada, entre os quais se pode admirar essa grande figura do cinema mundial que é Charles Laughton, bem secundado, aliás, por Boris Karloff. São de salientar ainda os trabalhos de Sally Forrest e Richard Stapley.

Entre os filmes que completam o programa, que se vêem com agrado, destacam-se uma «Revista da Europa» e o de desenhos animados — original e engraçado. — A. de A.

POLITEAMA — «Homens Violentos» — *Três grandes artistas valorizam esta produção do tipo Far West: Edward Robinson, Glenn Ford e Barbara Stanwyck. E se o assunto não fosse daqueles que contam com o geral agrado das plateias, que tanto apreciam os filmes de acção violenta, o trabalho admirável daqueles artistas justificaria o interesse que a pelicula desperta. De facto, a raiz do filme, explorando os sentimentos ambiciosos de uma mulher, que tudo sacrifica — inclusive a honra — para ser dona e senhora de vastos territórios, desenvolve-se num crescendo de expectativa e culmina com cenas espantosas de vingança e de justiça pelas próprias mãos, pondo frente a frente homens armados, numa luta fratricida que impressiona pelo realismo de que se reveste.*

A impulsividade de Edward G. Robinson e a serenidade de Glenn Ford entrechocam-se e dão, pelo contraste, ensejo a cenas emocionantes.

Saindo um pouco fora do tipo «standard» das peliculas do género, pelo conflito intimo que anima os principais personagens, «Homens Violentos» possui condições para agradar ao publico. Bons complementos. — M. R.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que se desligou da Companhia do Teatro da Trindade o artista Otelo Azinhais.

(Continua na pág. seguinte)

MARIA VITÓRIA EM 2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 (PARA ADULTOS)

SALVADOR

APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

ANTÓNIO SILVA

DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

FESTA É FESTA!

com IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2.ª SEMANA

COMPLETO TRIUNFO DA PRIMEIRA REALIZAÇÃO DE

RAY MILLAND

O HOMEM SOLITÁRIO

(A MAN ALONE)

UMA GRANDE OBRA DE CINEMA QUE O PUBLICO APLAUDIU E A CRITICA ELOGIOU

RAY MILLAND

O EXTRAORDINÁRIO ACTOR, AO LADO DO LOCUTOR FERNANDO PESSA, AO APRESENTAR, NO PALCO DO CONDES, A PRODUÇÃO QUE REALIZOU E INTERPRETOU MAGISTRALMENTE

UM FILME DE AMOR, VIOLÊNCIA E «SUSPENSE» QUE COMEÇA COM UMA EXTRAORDINÁRIA SEQUÊNCIA MUDA

EM

2.ª SEMANA

NO

CONDES

(ADULTOS)

ACABE com essa CONSTIPAÇÃO!

A maneira rápida e segura de vencer as constipações e a gripe é tomar dois comprimidos de 'ASPRO' logo que sentimos os primeiros sintomas de uma constipação, e mais dois comprimidos a intervalos de duas horas. O 'ASPRO' reduz a temperatura, alivia as dores e o mal-estar e permite dormir tranquilamente enquanto que provoca uma transpiração branda que ajuda a eliminar o resfriamento. Acorda-se bem disposto e aliviado.

TOME DOIS COMPRIMIDOS DE 'ASPRO' COM UMA BEBIDA QUENTE ESTA noite!

'ASPRO'

CONTRA OS RESFRIAMENTOS E A GRIPE

Tiras de 4 1$ 70
Caixas de 30 10$ 10
2 comp. avulso 1$ 00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diáriamente

Destina-se precisamente a dar uma sensação de bem-estar.

730/150

(OS CREMES "TOKALON" são apresentados em tubos, em todos os estabelecimentos, desde 10$50).

UM Novo CREME para peles secas

— Pertence V. Ex.ª ao tipo de mulher cuja pele é particularmente seca? — Então não deverá deixar de aplicar, durante o dia, um elemento gorduroso que evite as rugas prematuras!

O CREME DE DIA GORDUROSO

Tokalon

é um produto de beleza, de acção tripla: torna a pele lisa e aveludada, alimenta-a e dá-lhe um aspecto sedutor. As matérias gordas incorporadas neste creme de dia, são absorvidas pelos poros, deixando à pele o seu verdadeiro tom mate!

Uma pele seca e delicada, necessita sempre de protecção contra o sol, a chuva, o vento e o frio!

O CREME DE DIA, GORDUROSO, "TOKALON", compensa esta carência e protege a pele contra as intempéries!

Cuide e embeleze

A SUA PELE COM O CREME

Tokalon

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

— Que o actor José Viana já não fará parte do elenco, em organização, para desempenhar a comédia musicada «Toiros de Morte».

— Que se intitula «Eutanásia» a peça em 3 actos, de uma só personagem, original de Eduardo Fernandes (Filho), que foi entregue ao actor brasileiro Rodolfo Mayer para este artista a interpretar.

— Que regressou dos Açores onde foi cumprir um contrato a artista Peggy Astor.

— Que um conhecido escritor teatral está a concluir uma comédia dramática, em três actos, destinada a uma das nossas Companhias de declamação, a qual tem por título «Estrada de lama».

— Que regressaram hoje de Paris o escritor Amadeu do Vale e o cenógrafo e empresário Rui Martins.

— Que deve entrar na próxima semana em ensaios, no Teatro Maria Vitória, a peça musicada, ainda sem título, para reaparição da actriz Hermínia Silva, em Lisboa, á frente de um elenco que terá também como uma das principais figuras a actriz Teresa Gomes.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

A's 21 e 30: no Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, pelo «Irmão» Teodoro Luís, director do Instituto Geobiológico La Salle, de Canoas, Rio Grande do Sul, sobre «Formações ecológicas da vegetação no Sul do Brasil».

MÚSICA

A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO TRIO «ARS MUSICAE» — No dia 23 á noite apresenta-se pela primeira vez, em concerto a realizar no salão do Conservatório Nacional, o trio «Ars Musicae», recentemente formado e constituído por Maria Malafaia (cravista), Lídia de Carvalho Conceição (violinista) e Mário Camerini (violoncelista).

Propõe-se este agrupamento divulgar a musica para cravo e instrumentos de arco de autores antigos e modernos. Além disso serão também tocados trios com piano, dos mais consagrados autores, em audições futuras.

No concerto inaugural de uma actividade que se espera frutuosa, o trio «Ars Musicae» executará obras de Richter, Loeillet, Bach, Vivaldi e Leclair. A musica será gravada pelos serviços técnicos da Emissora Nacional, para ser transmitida oportunamente.

CONCERTO SINFÓNICO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico pela banda da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, e para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada ser livre. O programa é o seguinte: «4.ª Sinfónia, de Tschaikowsky; «Convite á valsa», (Rondó), de C. M. Weber; «Ballado Egípcio», de A. Luiciní; e «A Grande Páscoa Russa» (Abertura), de R. Korsakow.

CONCERTOS DA «PRÓ-ARTE» — A temporada de concertos da «Pró-Arte» nos Açores será inaugurada pelo violinista Vasco Barbosa e pianista Grazi Barbosa, que seguiram de avião para ali, dando os primeiros concertos em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Também amanhã se realiza um concerto da «Pró-Arte» em Vila da Feira, com a colaboração dos professores Campos Coelho e Jorge Croner de Vasconcelos.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 40: Programa de Francisco Mata; ás 19: Sinal horário e concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Musica ligeira espanhola; ás 20 e 40: O desporto; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: Desdobramento; Musica ligeira sinfónica; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica «O Sargento-Mor»; ás 21 e 50: 1.º festival folclórico em Santa Marta de Portuzelo; ás 22 e 10: Vamos ao Teatro; ás 22 e 40: Fados; ás 23: Orquestra; ás 23 e 15: Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; ás 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: Aspectos da Musica Moderna; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Musica de Chopin; ás 20 e 20: 2.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento; ás 21 e 20: Recital pela pianista Isabel Hewmann; ás 21 e 50: A Voz da Cidade; ás 22 e 10: Musica sinfónica; ás 22 e 40: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; ás 22 e 50: «Missa em honra de S. Domingos», de Rubbra; ás 23 e 10: O violinista Arthur Grumiaux; ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e benção da Basilica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pela Orquestra Privativa; ás 20: Ritmos modernos; ás 20 e 15: Novos discos; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 15: Os novos emissores em marcha, programa dos sócios; ás 22 e 15: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim Religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patricio; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa da Meia 101; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Musica portuguesa; ás 20 e 45: Programa Robbialac; ás 21: Passatempo A. P. A.; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Marocos; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Noticiario; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; Anuncio do programa; ás 18 e 5: Orquestras; ás 18 e 15: Canções ligeiras; ás 18 e 30: Ecos literários; ás 18 e 35: Discos pedidos pelos ouvintes universitário; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento; Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Programa dos doentes; ás 18 e 30: Artistas brasileiros; ás 18 e 45: Musica variada; ás 19 e 10: Artistas portugueses; ás 19 e 30: Interrupção. A's 22: Almanaque; ás 22 e 45: Artistas portugueses; ás 23: Variedades em disco; ás 23 e 20: Portugal a cantar; ás 23 e 40: E' assim a Noruega; ás 0: Fados e guitarradas de «A Severa»; ás 0 e 20: Ritmos brasileiros; ás 0 e 40: Musica de dança; á 1: Fecho.

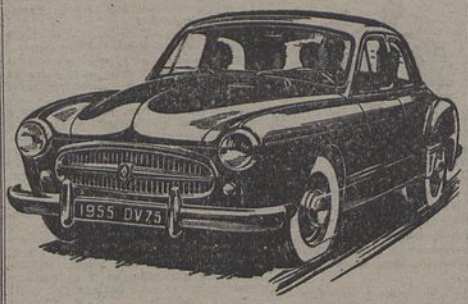
QUANTOS MAIS CUPÕES ENVIAR, COM PROGNÓSTICOS DIFERENTES, MAIS HABILITADO FICA! EM SEU NOME PODE MANDAR TODOS OS PALPITES QUE QUISER! CONCORRA A «MILIONÁRIO 1956»!

Contra dores e mal estares
Cafiaspirina
BAYER
O produto alemão de confiança

ESTALAGEM DE PENAFERRIM
ABERTA TODO O ANO
Appartements com aquecimento
Almoços—Chás—Jantares
Telefone 098842
RAMALHÃO — SINTRA
ESTRADA SINTRA-CASCAIS

DINEL
Telefone 847976
Salão Ondina, Rua António Pedro, 78-1.º, executa s/ trabalhos c/ Produtos «DINEL».

RENAULT 1956
4 CV SPORT
AINDA MAIS APERFEIÇOADO
NOVA SUPENSÃO • MELHOR RENDIMENTO



FREGATE
NOVO MOTOR — MAIS RÁPIDO — SILENCIOSO
135 Klm. á hora — 10,½ litros aos 100 Klm.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. da Liberdade, 71 Oficinas: Rua da Escola Politécnica, 259

Casino Estoril
HOJE — Sexta-feira, 13
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
com os conjuntos musicais
MÁRIO SIMÕES e OLIVER
★
Depois das 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES a Esc. 45$00 (Adultos)
— AMANHÃ —
NOITE DA MODA

AS PRIMEIRAS
Lampreias do Rio Minho
NO
Restaurante Corpo Santo
Trav. do Corpo Santo, 25 e 27-1.º
Telefones: 22672 - 23748

BAILE DE QUINTANISTAS DE MEDICINA

Nos salões da Cooperativa Militar efectua-se, amanhã, o habitual «baile de curso» dos quintanistas da Faculdade de Medicina. Começará ás 16 e 30. Colaboram na festa as conhecidas orquestras «Mário Simões» e «Boémia».

AS FERAS DESCEM À CIDADE!

Amanhã, finalmente, estreia da Nova Companhia de Circo do Coliseu, o maior espectáculo do Mundo, com Pinita del'Oro, do Circo Ringling; voadores-radar, e elefantes, tigres, leões, focas e ursos. Domingo, «matinée»

Em virtude do mau tempo ter retardado a marcha de vários comboios internacionais, só amanhã, sábado, se estreia, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, o maior espectáculo do Mundo. Dois programas gigantescos num só espectáculo. Atracções humanas, entre as quais a mais célebre trapezista americana, Pinita del'Oro, do Circo Ringling Bros, dos Estados-Unidos, e os voadores-radar, os grandes acrobatas Zengmos. No Circo das feras: elefantes hindus, apresentados por Manfred Benewets; tigres reais, leões do Atlas, ursos pretos e brancos da Sibéria, e focas. Que Lisboa se prepare para ver o mais estupendo espectáculo de circo!

Domingo, ás 16 horas, primeira «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

BICO DOURADO
— SALÃO DE CHÁ // BOITE DE NUIT — (Adultos) —
EM GRANDE ÊXITO
GLORIA DEL MAR
Sugestiva cançonetista da Rádio e Televisão Espanhola
Bico Dourado
Todos os dias CHÁ-DANÇANTE ás 18 h.

QUANDO VIAJAR
confie os seus planos
a uma
AGENCIA DE VIAGENS
evitará aborrecimentos e complicações
Os Agentes de viagens tratam-lhe de reservas em hotéis, vendas de bilhetes, aos preços oficiais, ligações entre linhas aéreas e entre estas e outros meios de transporte, etc.
Nas suas viagens para Roma ou para Caracas exija da Agência que tenha escolhido, bilhetes para os vôos nos confortáveis Super Constellation da
LAV
LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA
Rua Rodrigues Sampaio, 132-A — Tel. 47540
LISBOA
LAV - Possuidora do prémio de SEGURANÇA por seis anos consecutivos

Maria Domingas

abc
COM UM ELENCO DE NOVOS
HOJE 2 SESSÕES
às 20,30 e 22,45 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
HAJA SAÚDE

Curado Ribeiro

Original de CARLOS LOPES e FREDERICO DE BRITO — Musica de JOÃO DE VASCONCELOS e FERRER TRINDADE
DOMINGO: 1.ª «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

PROBLEMAS MÉDICO-LEGAIS

EXPOSTOS PELO DR. ALMERINDO LESSA

NUMA SESSÃO DE CARÁCTER CIENTÍFICO

FORAM DEBATIDOS COM GRANDE INTERESSE

Despertou vivo interesse, não apenas no campo da Medicina mas também nos meios forenses, a sessão que a Sociedade Médica dos Hospitais Civis promoveu, ontem, à noite, na sala de conferências do Hospital dos Capuchos, para apresentação, pelo sr. dr. Almerindo Lessa, de uma importante comunicação, em cuja discussão foram convidadas a intervir categorizadas individualidades.

Sobre o tema «Problemas médico-legais, antropológicos e sociais da Imuno-hematologia», o orador da sessão, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis e nosso prezado colaborador, dividiu em duas partes o seu notável trabalho. Na primeira, abordou a imuno-hematologia e os problemas antropo-sociais, dando à assistência, entre a qual figuravam médicos, advogados e funcionários superiores de Justiça, uma ideia geral sobre os sistemas de grupos sanguíneos identificados até hoje, e salientando a importância das diversas estruturas bio-sanguíneas na classificação das raças. Em tal aspecto, referiu-se especialmente à sua repartição no mundo português e à distribuição dos grupos sanguíneos na população do Continente, não deixando de destacar o interesse antropológico do estudo bio-químico do sangue.

Fez ainda, referência às leis ou constantes psico-biológicas dos grupos e às suas correlações com o temperamento e o carácter, bem como às possibilidades de interpretação que tais conhecimentos oferecem para a história social e política.

Entrou, depois, o sr. dr. Almerindo Lessa, que em alguns pontos utilizou projecções para melhor ilustrar as suas afirmações, na segunda parte da sua conferência, sobre a imuno-hematologia e o Direito. O primeiro dos três grupos de problemas, qualquer deles interessantíssimo, que tratou neste capítulo, foi o da responsabilidade pessoal em clínica hemoterápica (transfusões de sangue total e derivados) e na prática de enxertos de próteses (dentes, ossos, veias, pele, artérias, etc.) ou de órgãos, como por exemplo os rins. E inquiriu dos juristas e jurisconsultos a que espécie de procedimento penal podem estar sujeitos os médicos que cometam erros — gerando acidentes mais ou menos graves — por ignorancia ou descuido nas indicações, ou contra-indicações dos tratamentos ou pela sua má execução.

Da responsabilidade penal em clínica hemoterápica

Outro grupo de problemas enunciados pelo orador diz respeito à responsabilidade penal e aos problemas jurídicos de vária ordem que possam ser levantados pelos fenómenos de incompatibilidade materno-fetal, desde a sua forma mais simples, traduzida pela infertilidade permanente dos casais ou abortos, até às formas mais graves da doença hemolítica do recém-nascido. A propósito, acentuou que, no caso de determinadas constituições antigénicas, todos os filhos estarão irremediavelmente perdidos. E sugeriu toda uma série de procedimentos a que poderia dar lugar a intervenção jurídica em cada uma das modalidades de profilaxia ou de tratamento que têm sido propostas, referindo-se, nomeadamente, à determinação ou possibilidades legal de interferir nos binómios nupciais que poderia levar a desaconselhar ou impedir, até, determinados casamentos; à possível legalidade de adopção de um filho alheio ao casal, ou da semiadopção; e à possibilidade de um dos cônjuges requerer divórcio ou anulação do casamento, baseado num certificado de impossibilidade biológica de procriação do casal.

Postas estas questões, o dr. Almerindo Lessa terminou por ocupar-se da identificação médico-legal pelos grupos sanguíneos, em três aspectos fundamentais: identificação de pessoas vivas ou mortas; pesquisa da não-maternidade ou da falsa-maternidade; e pesquisa da paternidade biológica, distinguindo, neste último, as circunstâncias de se dispor apenas de sangue do pressuposto pai e do filho; de sangue da mãe; de sangue do filho e de um ou mais dos pressupostos ou incriminados pais — mesmo que um deles esteja morto e enterrado há vários anos.

A discussão de alguns dos problemas expostos

Exposta, assim, durante cerca de hora e meia, a comunicação do sr. dr. Almerindo Lessa, usou da palavra o sr. prof. dr. Delfim Santos, catedrático de Pedagogia e Didáctica da Faculdade de Letras de Lisboa, que, depois de felicitar o conferencista pelo seu notável trabalho, se deteve na apreciação de um dos pontos focados — o da correlação psicológica com os grupos sanguíneos, dizendo existirem quatro grandes grupos de ordem temperamental.

Em seguida, o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, interveio, por sua vez, na discussão, abordando alguns dos problemas equacionados pelo orador da sessão. Referiu-se, designadamente, à responsabilidade penal em clínica hemoterápica, analisando a enumeração feita, pelo conferencista, dos actos que poderiam imputar responsabilidade civil do médico, para salientar que o caso está praticamente resolvido no Código Penal, que prevê, de resto, a ilicitude de certas práticas.

Quanto a um exame pre-nupcial, disse concordar com ele, mas apenas com a finalidade da prevenção aos noivos de que não poderão, realmente, vir a ter filhos. Deteve-se, por outro lado, na apreciação dos fundamentos do divórcio e acentuou não admitir a lei portuguesa a adopção, embora esta possa vir a ser reconhecida pela reforma, em estudo, do Código Civil. Teceu, depois, aquele catedrático de Direito interessantes considerações sobre a semiadopção e os problemas da esterilização, do aborto terapêutico e de outros sugeridos na comunicação.

Usou, ainda, da palavra o sr. dr. Jorge de Melo do Rego, que produziu, também, interessantes considerações de ordem técnica e pôs, do mesmo modo, em evidência a actualidade dos problemas abordados pelo dr. Almerindo Lessa. Este voltou a falar para responder a certas objecções formuladas e definir o seu pensamento em relação aos pontos sobre que intervieram as citadas individualidades.

Ao encerrar a sessão, o presidente da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, sr. prof. dr. Diogo Furtado, a todos agradeceu a colaboração dada para o brilhantismo e o interesse com que decorreram os trabalhos.

O sr. dr. Almerindo Lessa proferindo a sua notável conferência

CAPTURA DE UM PERIGOSO GATUNO

Há meses, servindo-se de uma ordem de soltura falsa, conseguiu evadir-se da brigada de trabalho prisional de Guimarães o perigoso gatuno José Augusto Faria, que estava a cumprir a pena de doze anos de prisão a que fora condenado. Como oportunamente noticiámos, o José Augusto Faria praticou longa série de assaltos a estabelecimentos e roubou diversos automóveis, dois dos quais, depois de lhes mudar as chapas de matrícula e de alterar os numeros dos motores, vendeu sem ser preciso desmanchá-los.

A captura do perigoso gatuno, para a qual se empenhavam todas as autoridades do País, foi realizada pelo agente Casimiro, da P. J., que ao avistá-lo, nas Avenidas Novas, imediatamente o agarrou, não obstante as tentativas de resistência e de fuga feitas pelo meliante.

JORNAL DA MANHÃ

Uma numerosa comissão do Montijo, constituída pelos presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal, representantes da União Nacional, Misericórdia e outros organismos locais, e acompanhada do governador civil de Setubal, esteve, ontem, no Ministério da Educação Nacional, a solicitar a criação de uma escola comercial e industrial naquele concelho. O presidente do Município do Montijo leu uma exposição na qual se afirma que a população

---

res e desinteressados; depois houve por bem criar uma fundação portuguesa (a «Fundação Calouste Gulbenkian») e transmitir-lhe a maior parte da sua fortuna». «Por esse motivo na qualidade de deputado cumpria um grato dever de consciência e gratidão — disse a concluir — rendendo homenagem à sua memória».

concelhia, que em 1950, segundo o censo, era de 26.000 habitantes, aumentou de então para cá. O comércio, industria e agricultura da região, que se têm desenvolvido, atingiram tal importancia que justificam a criação ali de uma escola comercial e industrial, que alargaria os seus benefícios aos habitantes dos concelhos de Moita e de Alcochete. Proporcionar-se-ia, assim, aos jovens das referidas localidades instrução e educação compatíveis não só com as necessidades espirituais, mas ainda com as progressivas modificações impostas pelo desenvolvimento populacional e engrandecimento das suas actividades. Em resposta, o sr. prof. Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional, prometeu que, na devida oportunidade, seria tomado em conta este pedido. Antes disso — acrescentou — havia de atender-se às necessidades de outras localidades com maior numero de crianças habilitadas com o exame de instrução primária. Quanto à oferta por parte da Camara Municipal de um edifício a adaptar para escola técnica, declarou que era sempre preferível fazer uma construção nova e, por isso, desejaria antes que o Município desse terreno e indicasse qual o seu comparticipação. Chamava, no entanto, a atenção da vereação para o problema das escolas primárias, visto verificar-se oficialmente que o Montijo carece ainda de cem salas de aula. Sugeria, por conseguinte, que o edifício oferecido para ser adaptado a escola técnica fosse destinado à instalação de escolas primárias, que ali são tão precisas. Por último, fez referência a vários elementos estatísticos do seu conhecimento, que disse completarem, nesse aspecto, as informações contidas na exposição que lhe foi entregue.

★ Também na Assembleia Nacional o sr. dr. Almeida Garrett requereu que, pela Caixa Geral de Aposentações, lhe seja fornecida uma relação dos aposentados actualmente existentes e que o tenham sido, por limite de idade, até 30 de Setembro de 1954, mencionando-se nessa relação: nome do aposentado, departamento em que serviu, respectiva categoria, numero de anos de serviço pelo qual foi arbitrada a pensão e importancia desta. Estes elementos — disse — têm o fim de estudar as possibilidades de atenuar a disparidade de tratamento dado àqueles aposentados.

Em Lisboa

O deputado sr. dr. Abel Lacerda, na sessão da Assembleia Nacional prestou homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, que «sendo estrangeiro pelo nascimento, era português pelo coração». E acrescentou: «Espírito observador e esclarecido, artista apaixonado e de rara sensibilidade, foi um dos homens a quem a fortuna dos negócios mais favoreceu e a experiência do Mundo convidara a fixar-se em Portugal. Aqui viveu sem ostentações de que não gostava, sem adulações que não fazemos, e teve o ensejo de contactar comnosco tais como somos, acolhedo-

No Estrangeiro

A Cidade do México e a região dos planaltos está sob uma tremenda vaga de frio como não há memória. O termómetro desceu a onze graus negativos. Como consequência, morreram já vinte mendigos que dormiam ao relento.

★ Os Estados-Unidos anunciaram a venda a Portugal de 50 toneladas de manteiga para fins industriais.

É esta a primeira vez que manteiga propriedade do Governo é vendida pela América à industria do estrangeiro em concorrência com os fornecedores particulares.

★ O céu de Londres, pouco depois do meio-dia, como aconteceu em Maio do ano passado, quando muita gente julgou que o «mundo ia acabar», escureceu totalmente. Perante o fenómeno, algumas pessoas mais impressionáveis ajoelharam-se nas ruas para rezar, enquanto se acendiam as luzes da cidade e o céu, de verde-escuro passava para negro. Um informador do Ministério do Ar declarou que o fenómeno foi causado por uma mistura de nuvens carregadas de chuva e de fumo e pela falta de vento, tendo-se normalizado tudo com a chegada da noite.

Desporto

O Sporting continua a vencer no Regional de basquetebol

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se, ontem à noite, a segunda jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa de basquetebol.

Assistiu grande numero de espectadores e, no jogo de abertura, a equipa do Sporting defrontou a do Campo de Ourique, a qual venceu por 87-63, com 47-25 no intervalo.

A equipa do Sporting, grande favorita da prova, impôs-se claramente ao seu adversário e pôde ganhar com certa tranquilidade, tanto mais que os ouriquenses perderam o concurso de José dos Santos, desclassificado pelo máximo de faltas pessoais.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — António Barros, Fonte Santa (19), Fernando Vaz (15), Henry Cocozza, José Almeida (6), Armando Garranha (30) e Abílio Ascenso (17).

CAMPO DE OURIQUE — Jorge Afonso (6), José Coelho (12), Carlos Portela (11), Alvaro Dias (2), Eduardo Osório (9), José dos Santos (18), Vasco Carvalho (3) e Adérito Vitório (2).

Arbitros: srs. Mário Pinheiro e Cunha Santos.

A segunda partida pôs frente a frente as equipas do Atlético e do Belenenses que disputaram um jogo bastante equilibrado e repleto de lances emotivos. Ao intervalo, os alcantarenses venciam por 35-23 e acabaram por triunfar por 61-54.

Alinharam e marcaram:

ATLETICO — Avelino ((4), Ribeiro (2), Fernando Ferreira (18), Sampaio de Andrade (24), Manuel Costa (5), Fernando Coelho (6), Eduardo Martins (2) e Orlando Simões.

BELENENSES — David Calado (31), João Espada (6), João Lourenço (2), Teófilo Azevedo (21), João Franco (20), Francisco Neves e Adelino Pinto.

Arbitros: srs. José Filipe e Américo Fonseca Martins.

A sessão fachou com o jogo Nacional-Algés, em que o primeiro clube venceu por 59-40, com 30-18 ao intervalo.

A equipa vencida opôs fraca resistência e só nos primeiros minutos conseguiu equilibrar a partida.

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Carlos Duarte (7), Alberto dos Santos (11), Domingos (6), Hugo Filipe (15), António Esteves (14) e António Almeida (4).

ALGÉS — Carlos Neves (2), Fernando Brites (1), Vasco Dias Pereira (16), Pessoa Duarte (7), Eurico Perdigão (2), José Sebastião (8), João de Almeida (2) e António Mota (2).

Arbitros: srs. Rui Lopes e André Costa e Silva.

A posição actual dos concorrentes é a seguinte: Sporting, 27 pontos; Benfica e Atlético, 19; Nacional, 18; Belenenses, 17; Algés, 12; Casa Pia A. C., 8.

Começa hoje o campeonato de Lisboa de «badminton», 2.ª categoria

A Federação Portuguesa de Badminton dá hoje começo ao seu campeonato de Lisboa da 2.ª categoria. Os concorrentes foram divididos em três séries de seis jogadores.

No ginásio de Alvalade, realizam-se, a partir das 21 horas e pela ordem, os seguintes encontros: Joaquim Pereira (Direito)-Moreira da Silva (Direito), Fernando Ravasco (Ateneu)-Alcides Oliveira (Triangulo), ambos da 1.ª série; Carlos Santos (Direito)-Marques Pereira (Direito), 2.ª série; Henrique Martins (Direito)-Rui Lacerda (Direito), 3.ª série, Joaquim Pereira-Alcides Oliveira, 1.ª série; Manuel da Silva-Fernando Ravasco, 1.ª série; e Marques Pereira-Alberto Fernandes (Direito), 2.ª série.

E no Sport União Sintrense, quatro encontros, a partir das 21 e 30: Fernando de Oliveira (Sintrense)-Benjamim Naia (Triangulo), 2.ª série; Henrique Pinto (Lisboa Ginásio)-Augusto Barbosa (Sintrense), 3.ª série; Joaquim Lopes (Sintrense)-Fernando de Oliveira, 2.ª série; e José A. Lopes (Sintrense)-Augusto Barbosa, 3.ª série.

Os corpos gerentes do Moto Clube de Lisboa tomam hoje posse

Realiza-se, hoje, pelas 19 horas, na sede do Moto Clube de Lisboa, a cerimónia da posse oficial dos corpos gerentes e comissões desportivas.

«Ski» Club de Portugal

Na sede do «Ski» Club de Portugal, realiza-se, hoje, a assembleia geral-ordinária de colectividade para apreciação do Relatório e Contas de 1955 e eleição de corpos gerentes.

Sporting e Benfica jogam amanhã em reservas

Em prosseguimento da «Taça Ricardo Ornelas», realiza-se, amanhã, a penultima jornada com os seguintes jogos: Desportivo de Arroios-Oriental, no Campo Grande; Atlético-S. L. Olivais, na Tapadinha; Estoril Praia-Belenenses, na Amoreira; Sporting-Benfica, no Estádio Pina Manique.

Os jogos começam ás 15 horas.

O desafio Belenenses-F. C. do Porto realiza-se no Estádio Nacional

O desafio do Campeonato Nacional da I Divisão, Belenenses-F. C. do Porto, que se efectua no dia 22, realiza-se no Estádio Nacional, por acordo entre os dois clubes.

Prova de preparação de sabre

No ginásio do Liceu de Gil Vicente, começa hoje a disputar-se a II Prova de preparação, de sabre, promovida pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A prova prossegue amanhã e depois, a partir das 21 e 30; no dia 15, às 10 horas, serão disputadas as «rondas» finais.

Inscreveram-se dezassete atiradores em representação da Escola do Exército, Escola Prática de Infantaria, C. D. U. L., Centro Nacional de Esgrima e Instituto Superior Técnico.

G. D. da Companhia Colonial de Navegação

Realiza-se amanhã, no Restaurante de Montes Claros, um jantar de confraternização dos associados do Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação. Durante esta reunião serão distribuídos prémios e medalhas aos vencedores de várias modalidades desportivas dos campeonatos do ano findo.

O alemão Diemer venceu Joaquim Durão no Torneio de xadrez

HEVERWIJK, 13 — Na 16.ª volta do Torneio Internacional de Xadrez (reservas), o alemão Diemer derrotou o português Joaquim Durão. Fez um jogo «Blackmar-Diemer-Gambi», e o desconhecimento deste método pelo xadrezista português causou a sua derrota no final de 2 horas (23 jogadas». Diemer é considerado o favorito do torneio das reservas. — (F. P.).

À regata Torquay-Lisboa concorre o maior iate do Mundo

LONDRES, 13 — O maior iate á vela, do Mundo, o «Creole», propriedade do riquíssimo armador grego, Stavros Niarchos, tomará parte na corrida internacional para iates, Torquay (Devon)-Lisboa, que se disputará no mês de Junho. O iate tem 58 metros de comprimento e desloca 699 toneladas. A sua tripulação é de 30 homens, mas será aumentada, por ocasião da regata, de um contingente de alunos-oficiais da marinha britânica. Entre as várias nações que se inscreveram, figuram: Suécia, Dinamarca, Portugal, Alemanha Ocidental, Turquia e Estados-Unidos. — — (F. P.).

O CONCURSO «MILIONÁRIO 1956»

Conforme esclarecemos no nosso numero de ontem, os prémios adquiridos para o concurso «Milionário 1956», e cujo valor já ultrapassa os 50 contos, serão entregues a um só concorrente. Para isso se pede que todos enviem os seus palpites quanto ao sexo da criança que vai nascer, hora exacta, com minutos e segundos, e idade que atribuem à mãe. É de compreensível que assim seja. Até hoje, o numero de postais recebidos nas estações emissoras onde são apresentados os programas radiofónicos do concurso «Milionário 1956», já sobe a alguns milhares. Evidentemente que, segundo o calculo das probabilidades, 50 por cento pode acertar no sexo; depois, temos a hora exacta com minutos e segundos, e aí já temos uma segunda selecção. A terceira será feita pela marca do carimbo do correio, sendo favorecido o que tiver data mais antiga. E se, mesmo assim, ainda houvesse postais que tivessem empatado em todas essas condições, seria escolhido o que tivesse acertado ou mais se tivesse aproximado da idade da mãe. Tudo isto para poder eleger apenas um «Milionário 1956»... Por isso, a data de envio dos postais é muito importante, pois ela poderá decidir entre vários concorrentes, qual terá a preferencia. Os postais devem ser enviados para as estações emissoras que transmitem os programas «Milionário 1956» e que até agora são Rádio Clube Português, Parede, e Rádio Peninsular, Rua Fialho de Almeida 3 r/c, Lisboa. O «Diário Popular», patrocinante deste inédito e sensacional concurso, continua todos os dias a publicar os cupões que devem ser colados nos postais.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

Hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito, profere uma conferência o sr. dr. Joel Serrão, que falará sobre «Introdução ao estudo da poesia de Cesário Verde». O aluno da Faculdade Augusto Ribeiro fará a leitura de obras do poeta.

OS CEM ANOS

DE ACTIVIDADE MUTUALISTA

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO ESTADO

RECORDADOS PELO PRESIDENTE DA SUA DIRECÇÃO

Há cem anos — completam-se na próxima terça-feira — instalou-se numa pequena casa da Rua Augusta, junto ao arco do mesmo nome, uma agremiação mutualista. Fundada por um grupo de funcionários públicos tomou a designação de Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado. De princípio, duvidou-se que pudesse vencer o meio refractário àquelas iniciativas, mas a pouco e pouco, mercê da dedicação e do esforço de um punhado de raros, o organismo realizou uma obra a todos os títulos apreciável.

Leça da Veiga

Maior seria, porém, se todos os funcionários publicos nela se integrassem. Por muitos é ainda ignorado, razão por que a Associação, que podia ser a de população associativa mais elevada, tem um numero de sócios relativamente reduzido.

Esta ainda na mesma casa a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado e os seus corpos gerentes trabalham para que as comemorações centenárias resultem brilhantes. Além do mais é sua intenção promover um movimento em todo o País no sentido de levar a cada funcionário publico o conhecimento dos beneficios sociais que a agremiação pode realizar. Quando tal se conseguir, a Associação efectuará, realmente, uma obra de assistência vultosa.

No intuito de conhecermos o programa da Associação estivemos na respectiva sede, hoje. Recebeu-nos, amavelmente, o presidente da Direcção, sr. Hermann Barroso Leça da Veiga, figura prestigiosa do funcionalismo, a quem o organismo deve notáveis serviços. Estava acompanhado do tesoureiro, sr. Anibal Martins Cruz. Com grande entusiasmo, o sr. Leça da Veiga falou-nos da história da colectividade e dos seus projectos futuros:

— A nossa Associação, fundada em 1856, teve como seu primeiro protector o Rei D. Pedro V, que a acarinhou, ajudando-a moralmente e concedendo-lhe alguns subsídios e a casa onde actualmente se encontra a sua sede. Através da sua existência o organismo fez quanto possível para proporcionar aos seus associados uma assistência valiosa.

— E conseguiu-o?

— De certo modo os seus objectivos sociais foram atingidos. A prova de que a Associação é util está no facto da sua sobrevivência passados cem anos. Mais ainda: não só foi atingido o fim principal — a assistência médica — como se prestou auxilio monetário a muitos sócios que, por impossibilidade de angariarem os meios de subsistência, dela se socorriam.

— São ainda mantidos esses beneficios?

— Os mesmos não, pois, neste momento, o nosso fim é estabelecer uma assistência médico-cirurgica que dê aos nossos associados, na doença, facilidades que os seus recursos pessoais não podem comportar. Quer dizer: além da assistência médica, a Associação procura que, em casos de alta cirurgia, os seus sócios sejam devidamente assistidos e internados em estabelecimentos hospitalares dignos da sua categoria. Parece-nos igualmente justo que lhes sejam fornecidos os medicamentos de que necessitem.

— Como tem correspondido a classe aos vossos esforços?

— Gostaria de lhe responder de forma lisonjeira, mas o certo é que a grande maioria do funcionalismo ainda não ingressou na Associação, o que lhe tira muitas possibilidades. Podendo ser a maior agremiação mutualista, o seu numero de associados não lhe permite grandes realizações.

— Não julga possível modificar este estado de coisas?

— Tenho essa esperança. Julgo imprevidente qualquer pessoa não acautelar o seu futuro em relação à doença. Como o funcionalismo só tem, oficialmente, a assistência na tuberculose, creio ser do seu próprio interesse agrupar-se à volta de uma Associação mutualista como esta a que presido. Só ela poderá conceder os beneficios de que precise.

— Talvez uma tentativa de aproximação dos que andam arredados desse resultado — arriscámos.

— Com efeito, é intuito da direcção fazer convergir a este reduto todos os funcionários publicos. Se tal se conseguir poderemos alargar os beneficios para os associados e prestar-lhes uma mais larga assistência. Nem se compreende — o que sucedia até há pouco — que alguns jovens ignorassem a existência da Associação que lhes pode ser prestável. Contra essa ignorancia é que vamos lutar, procurando atrair os que andam arredados.

Acrescentou:

— Do nosso plano de trabalhos faz parte conseguir-se, o mais depressa possível, uma casa de saude, um bloco operário e outras regalias para os sócios. Para isso contamos com a colaboração da Imprensa e da Rádio e de um conjunto de outras boas vontades.

Por ultimo falámos sobre a projectada reforma dos estatutos da Associação e o sr. Leça da Veiga concluiu assim as suas interessantes consideráveis:

— Estão em estudo, realmente, bases de uma ampla reforma. O nosso intuito é que as normas apresentadas possam dar vida nova à centenária instituição, a ponto de que ela caminhe por si e, unicamente, com o aprumo moral de todos.

À PROCURA DA FAMÍLIA

Manuel Jorge Costinhal, que conta 18 anos, está internado no Albergue da Mitra desde os oito. Sabe que nasceu na freguesia de Miragaia, no Porto, que é filho de Alzira Maria Dolinda Costinhal, mas ignora quem seja seu pai e não conhece ninguém de sua família, nem mesmo sua mãe. No Albergue da Mitra, aprendeu a ler e a escrever e também musica, pois é o 1.º flauta da orquestra.

Manuel Costinhal

Está agora homem e só tem uma ambição: ver sua mãe e seus avós, conhecer padrinhos e até irmãos, se acaso os tem.

O seu apelo é comovente e o «Diário Popular» dá-lhe publicidade, na convicção de que contribuirá para tornar realidade o sonho do Manuel Jorge: conhecer os seus.

Imprensa

«Cara Alegre»

E' posto à venda hoje o n.º 120 de «Cara Alegre», correspondente à primeira quinzena do mês corrente e que completa o 5.º ano de publicação. «Cara Alegre», revista humoristica de larga audiência, que tem conquistado lugar destacado, mercê da sua orientação, é dirigida por nosso prezado colega de Imprensa sr. Nelson de Barros, a quem felicitamos, bem como a todos os que ali trabalham.

HOMENAGENS

Ao presidente do Município de Mafra

MAFRA, 13 — Causou o maior regozijo nesta vila o despacho ministerial que reconduz o sr. capitão João Lopes no cargo de presidente da Camara Municipal de Mafra, cargo que exerce há dezasseis anos, desde 20 de Janeiro de 1940.

Assim, na data do aniversário, vai realizar-se uma grande manifestação de confiança e gratidão ao sr. capitão João Lopes, promovida pelas quinze freguesias do concelho, que desejam demonstrar o sentimento unanime duma população agradecida.

Notícias Pessoais

DR. JOSÉ BOTELHEIRO

Com equiparação de bolseiro pelo Instituto de Alta Cultura e a convite oficial da comissão organizadora do III Congresso Latino-Americano de Ortopedia e Traumatologia, partiu de avião para o México o sr. dr. José Botelheiro, assistente de ortopedia e fracturas nos Hospitais Civis de Lisboa e no Hospital da C. U. F., para comparticipar nos trabalhos do referido congresso de ciência médica. Aquele clínico, que vai acompanhado por sua esposa, sr.ª dr.ª D. Albertina do Carmo, foi também convidado a visitar várias clínicas da especialidade nos Estados Unidos da América.

BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Cons 2 %, 10	892$	891$5	892$
Cons 3 % T. 10	948$5	948$5	949$
Cons 3 ½ T. 10	1.017$	1.017$	1.020$
Centenários 4 %	2.275$	2.274$	2.275$
Externas 1.ª car	1.250$	1.245$	1.252$
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª car	—	1.400$	—
Caut da 3.ª serie	—	—	185$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	465$	485$
Angola	—	1.075$	1.080$
E. Santo, port	—	8.800$	—
L. & Açores, port	—	3.000$	—
Portugal, port	—	2.350$	—
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port	960$	960$	970$
de Seguros.			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	750$	790$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas.			
Elect. Beiras	—	1.512$	1.540$
Gás Electr., cup	324$5	324$5	325$
U. E. A. Alent. e	—	152$	153$
U. E. Cavado	1.575$	1.570$	1.575$
U. E. do Douro	—	—	—
U. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. do Zêzere	1.540$	1.538$	1.540$
Nac. Electricidade	—	—	1.650$
U. Elect. Port	—	244$	249$
Ultramarinas.			
Agr. das Neves	—	1.320$	1.380$
Agr. Ultramarina	—	600$	650$
Agr. Colonial	—	960$	1.000$
Açucar Angola	—	3.400$	3.500$
Bela Vista	—	—	—
Boror	565$	565$	568$
Borror Comercial	—	—	—
Buzi	392$	391$5	392$
C. Ang. de Agr.	—	4.220$	4.260$
Cabinda	405$	402$	410$
Cassequel	2.120$	2.120$	2.125$
H. Principe	—	2.800$	2.860$
Moçambique	183$	182$5	183$
Zambezia	231$	230$5	231$
Incomaé	4.470$	4.450$	4.500$
Diversas			
Ag. Lix., port	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p	—	226$	—
Ag. Lix., 1954, p	—	230$	232$
Cim. Leiria, port	—	465$	475$
C. Preda, port	648$	64$	648$
Ind. Aliança	345$	340$	345$
Ind. e Colonial	—	435$	445$
Nac. Navegação	—	1.830$	—
Col. Navegação	710$	710$	712$
Port. Pesca, port	—	1.335$	—
Port. Tab., cup	469$	469$	470$
Tab. Port., cup	—	625$	628$
Celulose	2.065$	2.065$	2.100$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c	—	74$	—
Gás, 3 ½, — 944	—	975$	980$
Gás, 3 ½, — 945	—	—	—
Gás, 3 ½ — 947	—	950$	—
Gás, 4 % — 948	995$	995$	996$
Gás, 4 ½ — 951	—	1.010$	1.012$
Gás, 5 % — 52	1.035$	1.035$	1.040$
H. E. Cáv., 4 %	—	996$	1.000$
H. E. Port., 4 %	—	905$	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	1.010$
H. E. S. E., 3 ½	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	995$	—
Nac. Electr., 4 % 49	—	995$	—
U. E. P., 3 ½ — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	97$	97$	97$5
U. E. P., 4 ½ — 44	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	—	102$	—
U. E. P., 5 % — 54	—	102$5	—
Metropolitano 4 %	—	—	—

CAMBIOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
1 a 2 dólares	28$30	28$60
5 » 20 »	28$50	28$90
50 » 1.000 »	28$60	28$90
Argentina	$75	$81
Brasil	$38	$41
Bélgica	$57	$58
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07	$07,3
Marrocos	$06,9	$07,2
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$25	5$50
Suiça	6$70	6$90
Uruguai	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257$00	267$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$10	33$60

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

VAI REABRIR O «TAVARES RICO»...

A CRÓNICA VIVA

E AS TRADIÇÕES LITERÁRIAS E POLÍTICAS

DO MAIS CÉLEBRE RESTAURANTE DE LISBOA

O velho Restaurante Tavares, ali na antiga Rua Larga de S. Roque, que na vida lisboeta se célebrizou com o nome de «Tavares Rico», ganhando tradições que se enraizaram, principalmente, na crónica mundana e literária da capital dos ultimos tempos da Monarquia e dos primeiros vinte anos da Republica, vai reabrir amanhã, após alguns meses de temporário encerramento.

Se foi, porém, naquele periodo, isto é, entre 1895 e pouco mais de 1920, que o aristocrático restaurante conheceu a sua fase mais áurea, o certo é que a sua história, ou, melhor, a história do seu nome remonta a uma época muito mais recuada e oferece particular curiosidade a quantos se interessam por estas velharias a que não pode deixar de associar-se a própria história elegante de Lisboa.

Porque não foi nenhum comerciante nem ninguém com o apelido de Tavares, ao contrário do que naturalmente se julgará, quem deu o nome, que ainda hoje perdura, ao mais celebre e luxuoso restaurante lisboeta. Nem sequer foi alguém assim chamado que teve a ideia de o fundar.

O nome de Tavares foi herdado de um velho boteguim que existia no mesmo local desde os fins do século XVIII. O primeiro proprietário da locanda chamava-se Nicolau Massa, por alcunha «O Talão», que a certa altura o trespassou a um individuo de nome Manuel Tavares. Por sinal que este se tornou muito conhecido entre a gente do seu tempo, graças aos chinelos de carelo que trazia sempre nos pés, pois nunca em sua vida usou outro calçado!

Até que, por volta de 1823 ou 1824, o Tavares dos chinelos se foi desta para melhor e o velho boteguim conheceu, sucessivamente, vários donos. Nunca, porém, perdeu o nome que ainda hoje mantém, o famoso restaurante. Ao contrário, foi aquela movimentada artéria, que marca um dos limites do velho Bairro Alto, que, tendo-se chamado, primeiramente, Rua de S. Roque, passou a ser, já na Republica, Rua do Mundo, para mudar há alguns anos para Rua da Misericórdia...

A' medida que ia conhecendo novos proprietários, o boteguim do Tavares — que dele existia já, ainda, a teimosa lembrança do nome... — beneficiava de alguns melhoramentos, sem deixar, contudo, de ser boteguim. Em 1800 e trinta e tantos a velha casa da Rua de S. Roque foi tomada por um certo espanhol e mais tarde por um tal Pimenta, até que, em 1861, acabou por ir parar às mãos do comerciante Vicente Caldeira.

Pode dizer-se que começa aqui a verdadeira história do Restaurante Tavares, embora houvesse de esperar-se ainda alguns anos pela aura de que ele veio a gozar entre a gente ricaça e os literatos, politicos e artistas que o frequentavam com assiduidade.

Mas o velho Caldeira morreu ai por alturas de 1888 e foi seu filho Manuel quem, sucedendo-lhe na gerencia do restaurante, lhe imprimiu cremos, o luxo e a elegancia que justificaram o nome por que a casa passou a ser mais conhecida: o «Tavares Rico». De facto, em Lisboa, não havia restaurante tão requintado, quer no ambiente e no conforto, quer na categoria do serviço, que se igualasse ao Tavares. Até no preço, que não era para qualquer...

A principio, o restaurante não ocupava mais do que o salão do rés-do-não. Foi em 1901 que Manuel Caldeira, homem activo e de grande iniciativa, o ampliou com a aquisição do primeiro andar, onde instalou duas pequenas salas e vários gabinetes, tão confortáveis como o antigo salão.

Com a morte de Manuel Caldeira, em 1923, coincidiu como que o termo da época mais brilhante do «Tavares Rico». Porque, nos ultimos 30 anos, o célebre restaurante tem passado pelas mãos de vários comerciantes e por várias vicissitudes, perdendo um tanto das tradições literárias e artisticas que honravam os seus velhos pergaminhos. Aliás, os tempos hoje são outros...

Na realidade, foram muitas as figuras gradas da politica, das letras e das artes que deambularam noutros tempos pelas mesas do Tavares. Um dos que ia lá quase todas as noites e se demorava mais tempo era Rafael Bordalo Pinheiro. E' claro que não ia para jantar... A mesa ali era cara de mais para o grande caricaturista se permitir muitas vezes esse luxo... Ia tomar café e conversar, como o lisboeta de hoje vai para o «Nicola» ou para a «Brasileira» do Chiado. Porque no Tavares se servia também café. Para tomar uma chávena do perfumado «Moka» e para palestrar sobre os remançosos acontecimentos do tempo, ali abancavam também a «Ramalhal figura»; o Eça, sempre que dava um salto de Paris a esta provinciana Lisboa, depois de «dizer as ultimas» à porta da «Havanesa»; o Bulhão Pato, que deixou à posteridade alguns versos e a receita das deliciosas ameijoas com o seu nome; os politicos do tempo, entretidos com a luta partidária dos progressistas e regeneradores, ou, mais tarde, com a ditadura de João Franco, quando não, depois, com a queda estrondosa do trono, mal seguro nas mãos frágeis de D. Manuel. Com o advento da Republica a politica não abnadonou de todo as mesas do Tavares. As ideias, as figuras e os temas é que eram outros... O dr. Afonso Costa, por exemplo, era um dos marechais do novo regime, que aparecia de vez em quando por lá.

Entre a gente de teatro, Augusto Rosa, José Ricardo e Lucinda Simões — três dos nomes de maior fulgor da cena portuguesa dessa época — não deixavam de ir umas vezes por outras ao Tavares, onde se discutiam com calor os êxitos ou os malogros das estreias do velho «D. Amélia»... Mais modernamente, quer dizer, na ultima fase do Manuel Caldeira, e da época aurea do Tavares, fazia também ali tertulia um grupo de jovens artistas e literatos de «sangue na guelra» e ideias desempoeiradas — como o Mário de Sá-Carneiro, o Almada Negreiros, o Jorge Barradas, o Santa Rita, pintor, e uma vez ou outra seu irmão Augusto. Destes, desapareceram há muito do numero dos vivos, o Sá Carneiro e o Santa Rita, pintor — que, por sinal, não deixou, que se saiba, qualquer obra.

Pois, bem. E' este inconfundivel café-restaurante, cuja crónica viva e cintilante de algumas decadas doiradas se confunde com a própria crónica literária e mundana de Lisboa, que vai reabrir amanhã, durante uma ceia evocativa dos fastos que tanto o celebrizaram e trouxeram até aos nossos dias. A iniciativa da ceia pertence aos «Amigos de Lisboa» e tão feliz ela foi que não lhe faltaram adesões — e das melhores. Artistas, literatos, jornalistas — a fina-flor da vida lisboeta vai marcar «rendez-vous» no salão do Tavares, não apenas para se deliciar com uma ementa igual à dos bons tempos da aristocrática casa, mas também para escutar quatro evocações que terão o sabor das coisas apetecidas.

Assim, Gustavo de Matos Sequeira, escritor da melhor água, que sabe da crónica da cidade como ninguém, evocará «O Tavaress», desde a época do velho boteguim; o dr. Ramada Curto, com a juventude e a ironia que animam o seu espirito irreverente, falará de «Mesas e de sombras», recordando factos e figuras de que o Tavares foi muda tes-

(Continua na 12.ª pág.)

UM FUNCIONÁRIO DO LICEU DA GUARDA

que serviu durante 40 anos foi homenageado por professores e alunos

GUARDA, 12 — «Adeus meninos»... — foi assim que um velho funcionário do liceu desta cidade, sr. José Alvares de Almeida Junior, — atingido pelo limite de idade, ao cabo de 40 anos de serviço — se despediu dos alunos daquele estabelecimento de ensino, onde exercia presentemente as funções de chefe do pessoal menor.

O «Ti' Almeida», como era conhecido pela rapaziada de sucessivas gerações que na Guarda estudaram, recebeu, na reitoria do liceu, as homenagens de todos os professores que lhe ofertaram uma lembrança, acompanhando-o, depois, até à saída do edifício, onde se despediram dele. E os alunos foram com ele até à porta de casa, onde lhe dispensaram carinhosa manifestação, que muito o comoveu.

Por sua vez, os colegas do sr. José de Almeida Junior ofereceram-lhe um jantar de despedida, durante o qual lhe testemunharam o seu apreço.

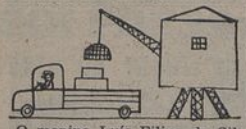
Página infantil

artistas de Palmo e Meio

Este senhor com o guarda-chuva voltado do avesso e o violino que se vê em baixo foram desenhados pelo menino Luís Miguel Baldo Ferreira de Melo que tem quatro anos de idade e é de Lisboa.

Eis aqui um automóvel de corrida que vai entrar nas próximas provas de Monsanto e que foi desenhado pelo menino Mário Jorge Pereira Alves Cirão que tem sete anos de idade e é de Lisboa.

Era uma vez um moleiro que tinha um gato e á porta do moinho o tinha, para que os marotos dos ratos não fossem comer o trigo e a farinha. A autora deste bonito desenho chama-se Ana Maria Corrêa de Sá, tem oito anos de idade e é de Lisboa.



O menino Luís Filipe da Silva Nunes, de sete anos de idade, de Lisboa, fez este desenho que representa um camião a carregar gaiolas para periquitos.

A grande esquadra naval da «Página Infantil» foi enriquecida com mais este formidável barco de guerra, desenhado pelo menino Vítor Hugo Almeida Alegria, de 10 anos de idade, de Lisboa.

— O senhor vê bem aquelas letras?

— Sim, senhor doutor. E até sou capaz de formar com elas o nome de três importantes rios portugueses.

O PERU

HISTÓRIA E BONECOS DE JOSÉ DE LEMOS

O senhor Sebastião ofereceu um almoço aos amigos. Entre eles encontrava-se o senhor Barnabé, um sujeito pequenino que, apesar dos cozinhados do senhor Sebastião terem fama, olhava para os pratos com uma cara de enjoado. E, enquanto os outros convidados faziam honra, á cozinha, comendo desalmadamente, ele apenas depenicava.

Ao vê-lo, o senhor Sebastião arrepiava-se e arrependia-se de o ter convidado mas, ao reparar na satisfação dos outros convidados e ao ouvi-los dizer «está uma maravilha!», esquecia-se dele. Demais, o senhor Barnabé ficara a uma pontinha da mesa e ninguém o notava. Tinha, para os outros convidados, ainda menos importancia do que uma mosca que houvesse caido na sopa.

A meio do almoço falou-se no peru.

Ao ouvirem falar no peru, os convidados sorriram-se num sorriso gordo de boca cheia. Por causa do peru é que eles ali estavam. Era verdade que já haviam comido uns sete pratos variados, mas o peru é que tinha as honras da mesa. Os outros pratos estavam para o peru como estão os documentários no cinema para a fita de fundo. Apesar de substanciais, não passavam de complementos. E no cinema, ás vezes, também há complementos substanciais.

Quando a criada trouxe o peru, exagerando o peso dele como se em vez de um peru trouxesse um piano, levou uma data de palmas. E quando o senhor Sebastião disse quanto pesava o peru — dez quilos! — os convidados tornaram a dar palmas. (Se o peru não estivesse morto e cozinhado, talvez ficasse comovido com tão grande manifestação).

Era, na verdade, um peru muito grande. O senhor Sebastião levantou-se, ergueu os braços e, quando todos julgavam que o ia trinchar, pediu silêncio e disse que dava mil escudos a quem fosse capaz de, sózinho, comer o peru todo. Fora os ossos, claro.

Os convidados riram-se ás gargalhadas e disseram que o senhor Sebastião tinha muita graça. Depois, um sujeito levantou-se, pediu para falar e disse que talvez o senhor Barnabé fosse capaz de comer, sózinho, o peru todo. Fora os ossos, claro.

O senhor Sebastião e os convidados olharam para o senhor Barnabé e riram-se ainda mais. Nunca paravam de rir até que viram o senhor Barnabé levantar-se, pedir a palavra e dizer que era capaz de comer, sózinho, o peru todo. Fora os ossos, claro. E para que nem ele nem o senhor Sebastião faltassem á sua palavra, propôs que se escrevesse um acordo assinado por todos os outros convidados: se ele comesse o peru todo, sózinho, o senhor Sebastião era obrigado a dar-lhe mil escudos; se ele, sózinho, não comesse o peru todo, seria obrigado a dar mil escudos ao senhor Sebastião.

E foi escrito o acordo. E depois dos outros convidados o terem assinado como testemunhas, o senhor Barnabé pegou numa faca e num garfo e cortou um bocado do peru. E comeu-o, vagarosamente. Depois, pousou o garfo e a faca e disse assim:

— Amanhã como outro bocadinho. Depois nos outros dias, sucessivamente, como outros bocadinhos. E depois de o comer todo, fora os ossos, claro, o senhor Sebastião entrega-me os mil escudos.

E ante o pasmo do senhor Sebastião e dos outros convidados, concluiu:

— Vão ver como eu, sózinho, como o peru todo. Fora os ossos, claro.

E para ganhar a aposta, não deixou que ninguém mais tocasse no peru.

SEDA ARTIFICIAL

A primeira tentativa de que há memória, no sentido de produzir seda artificialmente, data de 1734. Nesse ano, um sábio francês chamado Reaumur realizou uma série de experiências com lacas e vernizes, fazendo-os passar através de diminutos orifícios feitos numa chapa de aço. As fibras obtidas apresentavam a aparência da seda... mas o invento não encontrou aplicações práticas.

Ninguém mais tornou a cuidar do assunto até que, em 1855, um químico sueco, Andemars, descobriu outro processo para fabricar a seda. Este consistia em dissolver em alcool e éter a celulose obtida da madeira da amoreira. Mediante um mecanismo especial obtinha fios que conservavam a aparência da seda.

O método que se emprega actualmente assemelha-se ao anterior, com a diferença de que, em lugar da amoreira, é empregado algodão e uma variedade de substancias provenientes de diversas árvores, das quais se obtém a celulose.

Recorte cuidadosamente cada um destes desenhos pela linha negra exterior. Depois dobre-os pela linha ponteada numero 1 *para trás*. A seguir dobre-os pela linha ponteada numero 2 *para a frente* e ficará surpreendido com o resultado.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

HOJE HÁ PALHAÇOS

— Como está Vossa Excelentissima Excelência, senhor *Viscondês*. A minha pessoa tem a honra de apresentar a Vossa Excelentissima Excelência o filho da minha pessoa. O Brotinhas.

— Está muito crescido, o pequeno de você. Ainda há quinze anos atrás era pequenino...

— Tem crescido muito. Qualquer dia está da altura do pai.

— Talvez, se crescer para baixo. Que idade tem ele?

— Tem quinze anos e três meses de idade.

— E anda na escola?

— Brotinhas, responde ao senhor *Viscondês*.

— Ando, sim, senhor *Viscondarês*.

— E em que classe anda o menino?

— Ando já na primeira, senhor *Viscondarês*.

— Ena, já na primeira! Qualquer dia é doutor!

— Veja o senhor *Viscondês* se não é de um papá se babar todo com a inteligência de um filho!

— Não tenha duvida. E o que é que o menino quer ser quando for grande?

— Eu já sou grande.

— Então o que é que o menino quer ser quando for homem?

— Quero ser o que é o papá.

— Veja o senhor *Viscondês* as respostas inteligentes do filho da minha pessoa. E' de um papá se babar.

— E o que é o papá?

— Nada.

— O menino quer ser *nada*?

— Quero. Dá menos trabalho.

— E o menino gosta de andar na escola?

— Não gosto. Não gosto do senhor professor.

— E por que é que não gosta do senhor professor?

— Porque uma vez diz uma coisa e depois diz outra e vice-versa. Veja o senhor *Viscondarês:* ontem disse que dez e dez eram vinte e hoje disse que doze e oito é que são vinte...

— Diga o senhor *Viscondês* se não é de um papá se babar por ter um filho tão inteligente!

Mr. Paul Morawetz mostrando aos jornalistas o bandeira olímpica com os autógrafos das autoridades dos capitais que tem visitado

EM MELBOURNE

FAZEM-SE GRANDES PREPARATIVOS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

a que concorrerão seis mil atletas de todo o Mundo

Pela primeira vez na história, os Jogos Olímpicos vão realizar-se este ano no hemisfério Sul — em Melbourne, de 22 de Novembro a 8 de Dezembro do corrente ano. A fim de fazer a propaganda desse acontecimento mundial está actualmente em Lisboa Mr. Paul Morawetz, representante da Comissão Cívica daquela cidade australiana que tem a seu cargo a organização dos jogos.

Mr. Morawetz falou esta manhã com os representantes da Imprensa, a quem expôs os fins da sua visita a Portugal, um dos trinta países que está percorrendo. Explicou que era portador das saudações do «Lord Mayor» de Melbourne para as cidades abrangidas no seu itinerário e que tinha, sobretudo, em vista assegurar aos turistas de todos os países que nessa ocasião queiram deslocar-se à Austrália que haverá acomodações suficientes para todos os bilhetes disponíveis, em grande número, para as várias manifestações desportivas.

A Austrália, disse, não é um país de turismo e não possui por isso hotéis em quantidade suficiente para receber todas as pessoas que certamente visitarão este país durante as Olimpíadas. Mas as autoridades fizeram um apelo à população, pedindo que sejam postos quartos à disposição dos visitantes, e até agora já se receberam ofertas de mais 5.000 aposentos particulares. A Comissão Cívica está tratando de alojar os visitantes de acordo com as suas preferências ou interesses, de modo que um arquitecto europeu ou americano, por exemplo, fique hospedado em casa de um arquitecto australiano. Os preços serão muito moderados — entre 25 e 30 xelins australianos, o que corresponde a menos de 80 escudos por dia.

Por outro lado, há o problema do alojamento dos atletas, que devem ascender a 6.000. Referindo-se às críticas que têm sido feitas em vários países sobre a organização dos Jogos, Mr. Morawetz declarou estar habilitado a garantir que a questão será resolvida a contento de todos. O Governo Federal australiano concedeu ao Estado de Vitória, em cujo território se efectuam os Jogos, um empréstimo avultado com o qual se está a construir a Aldeia Olímpica, constituída por 500 vivendas e 130 casas de quatro habitações cada uma.

Quanto às instalações desportivas, Mr. Mcrawetz disse estar em construção uma piscina com capacidade para 5.000 espectadores e um estádio de futebol com 33.000 lugares. Além disso, o grande campo de «cricket» de Melbourne será temporàriamente tranformado em Estádio Olímpico com capacidade para 125.000 espectadores.

Mr. Morawetz disse haver já a certeza de uma larga representação por parte de mais de 60 países, citando, em especial, que o Brasil, onde esteve recentemente, faz planos para enviar uma centena de atletas.

No decurso da sua extensa viagem, o representante da Comissão Cívica dos Jogos de Belbourne tem recolhido numa bandeira olímpica os autógrafos dos presidentes das várias cidades visitadas. Figura entre esses autógrafos o da rainha Salote, da ilha de Tonga, escrito com letra notàvelmente firme. Outro é traçado pelo punho de uma senhora, D. Maria Teresa del Canto Molina, «alcaldessa» de Santiago do Chile. A um dos cantos da bandeira há ainda a assinatura de um navegador solitário que Mr. Morawetz encontrou em Havana, o israelita Joseph Hawkins, que atravessou o Atlântico num barquinho de menos de sete metros de comprimento.

Mr. Morawetz é recebido hoje, ás 16 horas, na Camara Municipal de Lisboa, onde convidará o presidente ou o vice-presidente da Camara Municipal a acrescentarem o seu autógrafo à bandeira olímpica.

TEATRO DE S. CARLOS

D. QUIXOTE DE TELEMANN, MÚSICA ESPANHOLA E A SINFONIA DE AMADIS

Formando um conjunto revelador da sensibilidade dos dois países da Península, o concerto que a Orquestra Filarmónica realiza no Domingo, ás 17 horas, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz, apresenta no programa «D. Quixote», de Telemann; «Triana», de Albeniz; «Goyescas», de Granados; «Dança Ritual do Fogo» do «Amor Brujo», de Falla; e a «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, obra que a crítica francesa distinguiu quando recentemente foi executada em França, sob a regência do autor. Para a «Sinfonia de Amadis», inspirada na versão de Afonso Lopes Vieira, a orquestra é reforçada segundo as exigências da partitura.

A bilheteira abre todos os dias das 13 ás 19 horas, sendo permitida, neste concerto, a entrada dos menores a partir dos 6 anos.

PROSSEGUIRAM HOJE AS PROVAS

para juizes de Direito

Com provas escritas de Direito e Processo Penal, prosseguiram, esta tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, os exames do concurso para juízes de Direito, a que concorrem dezassete delegados de 1.ª classe do Procurador-Geral da República.

Os candidatos são os seguintes: drs. Joaquim da Cruz Carita Grave, António Gomes, António Poças, Fernando Marques Cordeiro, Francisco José de Miranda Duarte, Jorge da Cruz Vasconcelos, Joaquim Augusto Valente Caniante, José Artur Pessoa Monteiro Marques, Albino Pinto Gonçalves Folhadelo, Manuel Soares Caramujo, Abel Pereira Delgado, João Veiga Leitão, Acácio Artur Lopes Cardoso, José Augusto da Silva, Vítor Manuel Leite Marreiros, Manuel de Jesus de Meneses Falcão e António Manuel de Lemos Garcia da Fonseca.

Como já dissemos, as provas orais começam na segunda-feira.

HOMENAGEM A EUNICE MUÑOZ

Um grupo de escritores e artistas promovem a entrega de uma mensagem de saudação a esta artista pela sua notável interpretação na figura de Joana d'Arc, na peça de Anouilh.

Amanhã, sábado, a mensagem estará patente na Livraria Bertrand, a fim de que escritores, jornalistas, pintores, escultores, arquitectos, músicos, etc., possam subscrevê-la.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

ABRIU HOJE A 21.ª EXPOSIÇÃO DE AVES CANORAS E ORNAMENTAIS

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se a inauguração da 21.ª Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos, promovida, como as dos anos anteriores, pela Associação dos Avicultores de Portugal. Para o acto, foram convidados várias personalidades oficiais, nomeadamente os srs. Subsecretário de Estado da Agricultura, Governador Civil e presidente da Camara Municipal, directores-gerais dos Serviços Pecuários e Aquícolas, directores e professores do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária e numerosas pessoas ligadas á criação de aves.

Uma das mais bonitas catatuas expostas

Uma arara do Amazonas

No recinto da exposição, instalada, como nos anteriores, no terraço do edifício do «Diário de Notícias», figuram centenas de aves, desde os minusculos periquitos, pássaros de canto e outras espécies exóticas e nacionais, até ás de grande corpulência. Podem ali admirar-se excelentes exemplares de tucanos, papagaios de Cuba, três magníficas catatuas cinzenta, branca e rosa-branco; uma faladora arara; uma rica colecção de pombos de várias raças, alguns dos quais já premiados com taças; faisões, patos, rolas de Africa, etc. Uma das mais lindas e numerosas colecções de aves exóticas e nacionais é apresentada pelo sr. dr. Alfredo Guisado, que, além de três belos exemplares de garças real, cinzenta e branca, concorreu com outras aves valiosas, entre as quais um ganso do Egipto e outro de Africa; um açariro negro de peito branco (taça); uma pega de peito branco (taça); um papagaio do Amazonas, um pato Treré, etc.

A exposição estará patente ao público das 14 ás 24 horas, até ao dia 19 do corrente.

JANTAR DE HOMENAGEM AO CAPITÃO JOAQUIM PINTO BRÁS

Realiza-se hoje, ás 20 e 30, na Pastelaria Marques, com a presença de entidades oficiais, o jantar de despedida oferecido por um grupo de amigos ao sr. capitão Joaquim Pinto Brás, novo comandante da Polícia do Estado da Índia, que dentro de dias parte para Goa, a fim de ocupar o seu posto.

PRINCIPIARAM OS DEBATES NO JULGAMENTO DO NATUROPATA

ACUSADO DE EXERCER ILEGALMENTE A MEDICINA

No segundo Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, em sessão presidida pelo juiz dr. Constantino Cardoso, continuou esta manhã o julgamento de Pedro Indiveri Colucci, processado pela Ordem dos Médicos sob a acusação do exercício ilegal da Medicina. A sessão abriu ás 11 e 10, para início dos debates.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Afonso de Castro Mendes, delegado do Ministério Publico, que principiou por dizer que se julgava ali da responsabilidade de um réu acusado pela Ordem dos Médicos de observar doentes, fazer diagnósticos e tratamentos e de receber clientes com as mais diferentes enfermidades utilizando aparelhos diversos para a aplicação dos tratamentos.

Formulou, a seguir, considerações acerca da validade de títulos profissionais, afirmando que o título que o réu possui não é bastante e não tem por isso legitimidade perante a lei portuguesa. Analisou depois a defesa apresentada pelo réu, que diz ser naturopata e empregar meios naturais para curar doenças, esclarecendo que o emprego de físicos nos tratamentos entra no campo da Fisioterápia, que é um ramo da Medicina. E afirmou a seguir que, estando provado o recurso do réu a meios artificiais, não há dúvida de que exerceu medicina sem título suficiente. Considerou abundantemente provado, por cartas, documentos e declarações de testemunhas, que o réu observou doentes, prescreveu tratamentos e fez diagnósticos.

Examinou ainda o dr. Castro Mendes a parte do processo referente à aplicação de tratamento a uma cliente — caso negado pelo réu — que veio a falecer sem que se tivesse provado que a morte fora provocada por erro do réu, e aludiu também aos desacordos e discussões que o acusado manteve com os médicos que trabalharam no Instituto de Paço de Arcos.

Ao terminar as alegações, disse

(Continua na 13.ª página)

FUNDO DE FOMENTO

A folha oficial publicou hoje a portaria que autoriza o Fundo de Fomento Nacional a fazer no corrente ano, além das emissões previstas para os anos de 1952 a 1955, emissão de promissórias no montante de 84.738.000$00.

QUATRO HOMENS EM PERIGO DE VIDA POR CAUSA DE UMA CAMIONETA FATÍDICA

PAMPILHOSA DA SERRA, 13 — A camioneta que, há dias, teve um desastre no sítio das Casas da Cidreira e do qual resultou a morte de Maria Alice Lalande e o ferimento de 25 outras pessoas, ao ser hoje retirada daquele local para a Lousã, resvalou no sítio do Vale da Fonte, a dois quilómetros desta localidade, do que resultou ficarem gravemente feridos o motorista Jaime Simões, de 45 anos, o chefe das oficinas da Empresa de Viação da Beira, Ld.ª, Mário Diogo, de 40 anos, e os mecanicos José Maria de Sousa, de 31 anos e João Marcal, de 28 anos, todos residentes na Lousã.

O desastre deu-se por falta de travões do carro sinistrado, indo este chocar com uma outra camioneta de carga, que vinha em sentido contrário.

Os feridos receberam os primeiros tratamentos na Casa de Saúde desta vila, pelo médico dr. António Afonso, Subdelegado de Saúde, seguindo, depois, para os Hospitais da Universidade de Coimbra, em ambulâncias da Casa de Saúde da Lousã, e ali ficaram internados em perigo de vida.

AS DEMOLIÇÕES NA RUA DA PALMA

Vai começar a demolição dos dois prédios centrais da ala nascente da rua da Palma, n.os 132 e 146, entre a rua Fernandes da Fonseca e o largo Martim Moniz — uma casa em estilo palácio e um grande imóvel de 6 pisos com as lojas n.os 126 a 152. Todo o quarteirão, que vem desde o Teatro Apolo até à Ourivesaria Cunha (a expropriação deste prédio ainda está em litigio) já foi adquirido pela Camara Municipal, que tem por liquidar apenas algumas indemnizações quanto a arrendamentos comerciais, também em litigio. Nas fachadas dos dois referidos edifícios, começaram hoje a ser montados os respectivos andaimes

295$00
é o preço das ultimas
GABARDINES
que restam da
LIQUIDAÇÃO
que está a terminar na
CAMISARIA CISNE
Rua Augusta, 166-168
(As obras já começaram e as suas portas vão ser encerradas, definitivamente, dentro de dias)

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

VÃO RECOMEÇAR NO PACÍFICO AS EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS AMERICANAS

COM O FIM DE ACELERAR OS MÉTODOS DE DEFESA CONTRA ATAQUES NUCLEARES

WASHINGTON, 13 — Uma nova série de experiências atómicas efectuar-se-á no Pacífico, na Primavera, segundo anunciaram ontem a Comissão de Energia Atómica e o Departamento da Defesa dos Estados-Unidos, precisando que essas experiências dirão respeito a engenhos de uma potência inferior á dos engenhos termonucleares utilizados nas experiências de 1954.

O comunicado conjunto diz:

«Na ausência de um acordo internacional eficaz ou de um sistema de inspecção adequado para limitar ou controlar os armamentos, o Governo dos Estados-Unidos esforça-se por manter, para fins pacíficos, uma potência militar eficaz e moderna. Assim, os preparativos estão em curso para uma série de experiências nucleares que começão, na Primavera próxima, no terreno de experiências de Eniwetok».

E continuando, diz o comunicado: «Um dos objectivos importantes desta série de experiências será o de acelerar os métodos de defesa contra ataques nucleares. Antes do começo das operações, o tráfego aéreo e marítimo será informado, pela via normal, de todos os pormenores relativos á zona de controle». As operações serão conduzidas pela esquadra, sob o comando do contra-almirante Hall Hanlon. — (F. P.).

O Governo japonês discutiu as anunciadas experiências atómicas em Eniwetok

TOQUIO, 13 — A decisão americana de recomeçar este ano experiências atómicas em Eniwetok provoca grande polémica entre os membros do Governo japonês — ao que indicam oficialmente, no termo do Conselho de Ministros, esta manhã.

Com efeito, os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e da Justiça declararam aos jornalistas que o Japão pedirá aos Estados-Unidos que tome todas as disposições necessárias para evitar a repetição dos incidentes que marcaram a explosão de 1954 e que provocaram a morte do radiotelegrafista do barco de pesca «Fujuryu Maru», a contaminação de mais 22 tripulantes e a perda de enormes quantidades de peixe.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou que o Japão pedirá, «naturalmente», compensações por todos os danos que o país possa vir a sofrer em resultado daquelas explosões. Sublinhou, porém, que «dada a situação internacional, torna-se actualmente impossível pedir a supressão das experiências atómicas, que não podem ser consideradas como violação da lei internacional».

Quem levantou a questão da legalidade das experiências de Eniwetok foi o Ministro da Justiça, Ryozo Menjino.

Ichiro Hatoyama, Primeiro-Ministro, actualmente de licença, não participou na discussão. — (F. P.).

Contava-se com o recomeço das experiências desde que Foster Dulles rejeitou o apelo de Krishna Menon

WASHINGTON, 13 — Os observadores políticos e militares da capital americana sublinham que a nota conjunta do Pentagono e da Comissão da Energia Atómica, quanto ao recomeço de experiências provàvelmente termonucleares em Eniwetok, considera a rejeição pelas autoridades soviéticas do Plano Eisenhower de inspecção dos armamentos como razão suplementar para se proceder a novos ensaios atómicos.

Por outro lado, a nota coloca as próximas experiências sob o signo da paz e afirma que um dos seus objectivos essenciais será o aperfeiçoamento dos «meios defensivos» contra um ataque nuclear. O comunicado, por fim, assegura os asiáticos, alarmados com a eventualidade de chuvas mais ou menos radicactivas, explicando que se tratará de experiências «de mais fraca envergadura de que em 1954 e que se tomarão medidas de segurança importantes na região interessada.

Os observadores contavam com o recomeço destes ensaios desde que Foster Dulles rejeitou implicitamente, ao falar com os jornalistas na quarta-feira, o apelo de Krishna Menon a favor de uma suspensão das experiências atómicas no Pacífico. A declaração do Secretário de Estado, a este respeito, mais não foi, em resumo, de que uma antecipação da nota conjunta do Pentagono e da Comissão da Energia Atómica. Esta nunca chegou a revelar a potência dos engenhos que experimenta. Calculou-se, porém, que as bombas H ensaiadas em 1954 em Eniwetok eram de 15 a 25 megatonas (milhões de toneladas de T. N. T.). As experiências da próxima Primavera apenas abrangeriam armas cuja potência seria de 15 megatonas, quando muito. — (F. P.).

FOI PRESO PERTO DA FRONTEIRA DO PARAGUAI O SECRETÁRIO DE PERÓN

BUENOS AIRES, 13 — O secretário particular de Perón, Vittorio Radeglia, informa o jornal «La Critica», foi preso perto da fronteira do Paraguai e trazido para Buenos Aires.

O jornal esclarece que Radeglia foi preso no momento em que se preparava para voltar para o Paraguai, depois de ter, na zona da fronteira, uma reunião com vários elementos peronistas. Tinha chegado a Assunção, no dia 6, vindo de Panamá, onde se encontra o antigo ditador argentino. — (F. P.).

FOSTER DULLES CRITICADO NO SENADO POR HUBERT HUMPHREY

WASHINGTON, 13 — O senador democrático, Hubert Humphrey, criticou vivamente, no Senado, o Secretário de Estado, Foster Dulles, pela entrevista que este concedeu à revista americana «Life».

Segundo esta revista, o Secretário de Estado, depois de afirmar que os Estados-Unidos, durante os últimos três anos, estiveram por três vezes prestes a entrar em guerra, teria declarado:

«É uma arte necessária, o facto de estar prestes a entrar em guerra, e não se deixar arrastar para ela».

O senador afirma que esta declaração terá enormes repercussões mundiais e pede ao Secretário de Estado que desminta as palavras que a «Life» lhe atribui e acrescenta:

«Nunca, em tempo nenhum, outro homem de Estado americano pronunciou tais palavras».

E, prosseguindo, declarou:

«Se este artigo sobre o papel que desempenhou o Secretário de Estado nas negociações sobre a Indochina, se revela exacto, então Dulles induziu em erro a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado».

Acusando o Secretário de Estado de querer «fazer a história» e de introduzir considerações sobre política interna, na política externa dos Estados-Unidos, o senador declarou que «acaba de se abrir uma perigosa caixa de Pandoras».

Acrescentou que «é tristes que o Presidente Eisenhower se tenha visto obrigado a ir a Genebra, o Verão passado, ao fim de tentar restabelecer o prestígio dos Estados-Unidos, afirmando às nações do Mundo que nós somos um povo pacífico». «Esta viagem — concluiu o senador — foi feita porque personalidades oficiais fizeram demasiadas declarações, de ânimo leve, sobre pontos de vista, civis e militares, do nosso Governo». — (F. P.).

NECROLOGIA

DR. JOSÉ TAVARES DA MATA

TOMAR, 13 — Com 57 anos, faleceu o sr. dr. José Tavares da Mata, que nesta cidade exercia há muitos anos as funções de dentista. Era natural do lugar da Amendoa, concelho de Macão, e casado com a sr.ª D. Maria Efigénia Xavier Tavares Mata, pai das meninas Maria Teresa e Maria da Graça Xavier Tavares da Mata e dos srs. António, José, Manuel, Carlos, Jorge e Fernando Xavier Tavares da Mata e genro do sr. dr. José de Oliveira Xavier.

O extinto foi director do semanário «Cidade de Tomar». O funeral realizou-se hoje, para o cemitério local.

CIRILO CARREIRA

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 13 — Faleceu esta manhã o conhecido comerciante sr. Cirilo Fernandes Carreira, de 52 anos, sócio da firma Carlos Carreira & Irmão, Lda., casado com a sr.ª D. Fernanda Varela dos Santos e irmão dos srs. Carlos, António, Mário e Ernesto Carreira. O funeral efectua-se amanhã.

Artes Plásticas

Exposição de Einar Palme

Na sala de exposições do Palácio Foz inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a exposição do artista sueco Einar Palme.

SERÁ ALTERADA A CONSTITUIÇÃO DA ALEMANHA OCIDENTAL

PARA SE PROMULGAR LEGISLAÇÃO MILITAR

BONA, 13 — O ultimo obstáculo jurídico à organização das doze divisões das forças defensivas da República Federal que devem constituir o contingente alemão da N. A. T. O. está em vias de desaparecer. Previnha da ausência de legislação militar, não podendo esta ser adoptada sem emenda da Constituição. Há vários meses que a Comissão Parlamentar da Defesa e as outras comissões competentes tinham sido encarregadas da sua elaboração. Mas a complexidade do trabalho, a sua inevitável lentidão haviam incitado o Governo e o Ministro da Defesa a propor a aprovação pelo Parlamento de uma lei provisória autorizando o alistamento dos primeiros 6.000 voluntários do novo Exército.

O projecto de legislação está agora pràticamente concluído. Um dos últimos problemas em suspenso diz respeito ao comando supremo exercido pelas instituições civis, não tendo havido possibilidade de acordo entre a maioria e a oposição, nem sequer entre os Partidos da coligação governamental, mas chegou-se, finalmente, a uma plataforma, ficando assente pôr de lado a noção de «comando supremo», que se presta a confusões com as atribuições pròpriamente militares, e adoptar á de «poder de comando e de disposição» em tempo de paz. Este poder seria exercido pelo Ministro da Defesa. Mas no caso de alterações da ordem interna, o Exército apenas secundaria a Polícia, e a direcção central das operações caberia ao Ministro do Interior. Em tempo de guerra, o poder competiria ao Chanceler Federal. Quanto ao Presidente da República, apenas exerceria o direito de indulto e seria competente para nomear e exonerar as patentes e distinções atribuídas.

A entrada em guerra só poderia ser decidida pelo Parlamento e, no caso de impedimento maior, o Presidente da República poderia assinar a declaração de guerra, com a assinatura do Chanceler Federal e o acordo dos presidentes das duas Assembleias.

Todas estas disposições, que implicam uma emenda da Constituição, inspiram-se na ideia de que o poder de disposição sobre as forças armadas deve exercer-se sob a direcção do Parlamento. — (F. P.).

UM CASO DE FALSIFICAÇÃO DE NOTAS BRASILEIRAS

BUENOS AIRES, 13. — Um caso sensacional de notas falsas brasileiras, num total de 250 milhões de cruzeiros, foi descoberto pela Polícia argentina.

Os jornais informam que a Polícia Federal apreendeu o material utilizado pelos falsificadores, bem como quantidade importante de notas falsas.

Não foi fornecida à Imprensa nenhuma indicação quanto à identidade das pessoas implicadas neste caso, que seriam todas de nacionalidade brasileira. — (F. P.).

INCÊNDIO numa camisaria do Porto

PORTO, 13 — Nas oficinas de confecção de roupas da Camisaria «Hig-Life», instalada no rés-do-cnão do prédio n.º 127 da rua de Santa Catarina, pertencente ao sr. dr. Sá Morais, manifestou-se, ás 9 e 30, violento incêndio que pôs em risco a vida de várias pessoas residentes nos andares superiores.

O fogo, cujas causas se ignoram, propagou-se, com grande rapidez ao 1.º andar do prédio, onde estão instaladas, a firma de divulgação artística «Onda» e vários escritórios.

Os Sapadores Bombeiros, utilizando máscaras contra o espasso fumo que envolvia a «camisaria», conseguiram dominar o sinistro ao fim de quatro horas de trabalho, utilizando três agulhetas.

Os inquilinos do 2.º andar, surpreendidos durante o sono pelo fogo, não tiveram tempo de fugir pelo que os Sapadores Bombeiros montaram uma escada «Magirus», pela qual desceram Ezequiel Pinto, de 53 anos; Almerinda Pinto, de 50; Irene Pinto, de 40; Ezequiel Magalhães Pinto, de 25; Maria Fernanda Pinto, de 18 e Luís Jorge, de 2 anos; Maria Manuela de oito meses e mais dois outros menores.

O fogo consumiu toda a oficina e as instalações da firma «Onda» com todo o seu recheio e depois de atingir vários escritórios ainda, propagou-se ao segundo andar, consumindo parte do soalho.

«UMA VIDA INTEIRA» COMENTADA NO IMPÉRIO POR MAUREEN O'HARA

É o admirável filme «Uma vida inteira», de John Ford, interpretado também por Tyronne Power, que a artista Maureen O'Hara comentará hoje, ás 18 e 30, na «matinée» cultural do Império, integrada na série «Gente de cinema fala de filmes».

POLÍTICA BRASILEIRA

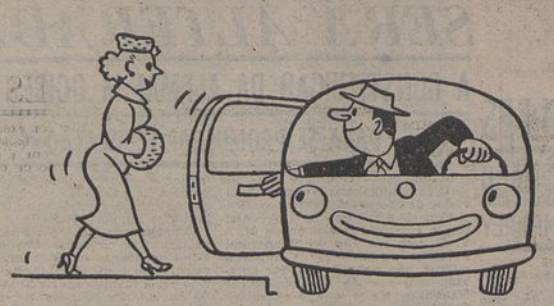
RIO DE JANEIRO, 13 — O presidente do partido «trabalhista nacional», que faz parte da maioria, declarou à Imprensa que o Presidente-eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, verá o seu Governo atravessar um período de crise, que durará cerca de um ano, «até que os problemas políticos passem da esfera militar para a esfera civil».

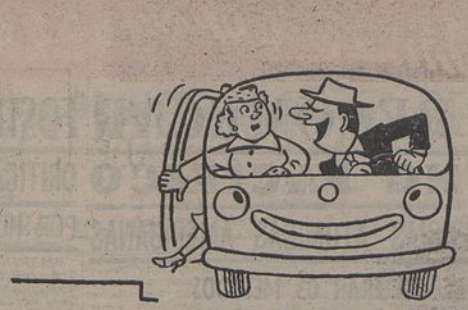
Por outro lado, o comandante da zona militar de leste, que engloba o Rio de Janeiro, general Odilio Denys, declarou durante um banquete reunindo vários militares:

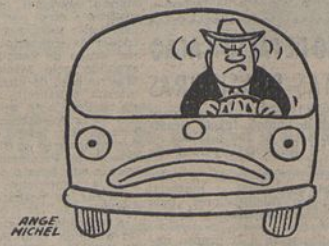
«Do respeito da ordem e das leis deste país, resulta uma força extraordinária, capaz de assegurar a tranquilidade e o bem-estar do povo brasileiro. — (F. P.).

Combatem A TOSSE
... com ingredientes medicinais comprovados de *Vick VapoRub*, o remédio mundialmente famoso contra as constipações! Gostosas!... e cortam logo a tosse! Experimente hoje!
PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

GRÁTIS GRÁTIS GRÁTIS
Prestige a panela de pressão SEM PERIGO
dá o brinde de Natal aos seus compradores
ATÉ 31 DE JANEIRO A Prestige OFERECE A CADA COMPRADOR DAS SUAS PANELAS DE PRESSÃO UM JOGO DE SEPARADORES E UMA COLHER PRÓPRIA PARA A Prestige EM AÇO INOXIDÁVEL COM CABO EM PAU-BRAZIL
NÃO ACEITE SUBSTITUTOS:
Prestige É Prestige
REPRESENTANTES:
ARTHUR EMAÚZ, (FILHOS) LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS

55-LF 09-B INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Special 21	15$00
Junior	17$50
Special Luxo 2 ...	20$00
Lapisciras esferográficas c/ mola	10$00
Viso Matic	15$00

★

DESCONTOS DE 20 % PARA REVENDA. MÍNIMO UMA DUZIA DE CADA QUALIDADE

Enviamos para a Província contra-reembolso. Despesas de c/ do cliente

★

Papelarias Emilio Braga

Rua da Madalena, 42—LISBOA

A COR DOS CABELOS

SYRIAL — o shampôo das 12 tonalidades naturais — restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da quimica coloidal suiça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar, desde já o shampôo Syrial. Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro — Cada, esc. 12$50

A venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar: J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29—Porto — que enviará á cobrança.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

★

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO SEU CONTA QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B

TELEFONE 58141

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DIÁRIAS DAS 9 AS 20 HORAS

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TEL. 664991

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 151

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

1 — Caindo cegamente no infame laço que lhe armavam, a pobre Constança julgou ver uma amiga em «Milady». Revelou-lhe que D'Artagnan a viria buscar.

2 — E como «Milady» dissesse que ele estava na Rochela, Constança esclareceu-a de que recebeu uma carta. E pela letra «Milady» viu que a informadora era a senhora de Chevreuse.

3 — Nesse momento ouviu-se galopar e «Milady», pensando que é D'Artagnan, sente-se pela primeira vez dominada pelo panico.

4 — Mas o cavaleiro que chegara era desconhecido de Constança e «Milady», ao sabê-lo, sentiu-se reviver. No entanto, ficara preocupada: quem seria aquele homem?

5 — Com surpresa de ambos, a Superiora vem anunciar que o recém-chegado queria falar a «Milady». Constança afastou-se e apareceu... Rochefort, o inimigo de D'Artagnan e homem de confiança do Cardeal.

(Continua)

SÓ PARA SI, minha senhora

Falta pouco, mais ou menos um mês, para o Carnaval. Se tem tenções de fazer «toilette» para qualquer salsifré, lembre-se de que há, agora, umas sedas baratinhas que fazem vestidos encantadores. Por exemplo: a «faille» cinzenta ficará lindamente num vestido de saia ampla e corpo bem justo; se tem frio, um crepe de lã muito fino serve para um lindo fato com a saia plissada, de cetim amarelo, ficará encantadora com um vestido comprido. A saia é formada por grandes bicos incrustados. Este vestido preto é do ultimo «chic», o «taffetas», liso ou brocado, é o mais apropriado

CONSULTAS DE CIVILIDADE E ETIQUETA

Pela CONDESSA DE GENCE

«Faço uma confusão enorme quanto á maneira como se tiram os pratos que já serviram e se põem os limpos, ao servir á mesa. Poder-me-ia esclarecer?» — Maria Helena M. R.

Geralmente, os pratos sujos tiram-se pela direita e colocam-se os limpos pela esquerda.

Mas o uso não é idêntico em todos os países.

Em Inglaterra faz-se precisamente o contrário. E ainda hoje em Portugal o costume de servir «á inglesa» se mantém nalgumas famílias de exigente serviço.

O que sempre foi considerado indispensável é fazer a mudança de pratos o mais rapidamente possível para que não permaneça um espaço vazio entre os talheres.

Quanto ao meu livro, em que tratei destes assuntos, chama-se «Tratado de Civilidade e Etiqueta» e não «Compêndio» como você diz.

E escreva sempre que quiser, evidentemente...

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

A RECEITA DA SEMANA

Bolinhas de fígado — 200 grs. de fígado de vitela, 50 grs. de presunto cru, salsa picada, dois ovos batidos, pão ralado e duas colheres de queijo parmesão.

Limpe o fígado, tire-lhe as peles e partes duras, pique-o finamente, junte o presunto passado pela máquina, um pouco de pão ralado, os dois ovos batidos, sal, pimenta e um pouco de noz moscada. Trabalhe bem esta mistura com a colher de pau. Depois, com o auxílio de um pouco de farinha, faça umas bolas do tamanho de uma noz e leve a cozer em caldo a ferver até aquelas virem acima.

Deliciosos de queijo — Experimente esta receita inglesa que é igualmente boa para sobremesa ou lanche. E' necessário uma maçã (para quatro pessoas), quatro fatias de queijo, tipo holandês, e quatro fatias de pão torrado.

Descasque e tire o coração ás maçãs, corte em quatro aneis. Frite em manteiga tendo o cuidado de não deixar partir. Quando a maçã estiver tenra coloque um anel sobre cada fatia de pão torrado, barrado de manteiga. Ponha uma fatia de queijo em cima e leve a forno bem quente para tostar.

CEGONHA

A NOVA E LUXUOSA CASA AGORA INAUGURADA

★

ENXOVAIS PARA BÉBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

★

Avenida Guerra Junqueiro, 5-E

LISBOA

SEJA ELEGANTE

O cetim e a pele de lontra, «de mãos dadas», oferecem criações verdadeiramente sumptuosas. As suas linhas são juvenis e simplesmente irresistíveis! Gostará, por certo, de um vestido corte princesa, cujo corpinho prende com uma só alça; esta tem uma fantasia em fivela, a qual dá realce á linha de decote. Um pequeno «bolero» com uma gola de lontra verdadeira faz deste conjunto um sonho, o qual você não mais quererá dispensar

Os chapéus confeccionados em «tricot» oferecem ao seu rosto um ar juvenil. Sugerimos — para de dia — uma «cloche» de linhas simples e de cores suaves ou que façam sobressair o seu vestido saia e casaco. Uma boina em «angora» branco será encantadora para de tarde ou noite; não deixe de rematar esta boina com uma aplicação de fantasia. O seu rosto ficará emoldurado e o brilho dos seus olhos e a frescura da sua pele terão maior realce!

Uma linha simples e bem marcada é, sem duvida alguma, a melhor escolha em matéria de acessórios. Um sapato decotado em camurça preta, descobrindo bem o peito do pé, fará «chic» qualquer vestido. Uma carteira género envelope, em «tweed» branco e preto, tendo apenas uma pestana em pele preta lisa, é, sem duvida, o mais indicado para oferecer contraste e fazer sobressair o tom do seu vestido

RAPARIGAS

ISTO É COM VOCÊS...

O PRIMEIRO BAILE, para uma rapariga de dezoito anos não é só o prazer da festa, num ambiente elegante, entre gente que se diverte, é também o símbolo de que terminou a infancia e começa a adolescência. A criança de ontem fez-se mulher; começa o período dos sonhos, esperanças, o primeiro bater do coração. Sabes como deves comportar-te? Conheces os pequenos segredos para aparecer aos olhos dos outros com todo o esplendor da tua juventude? Eis aqui alguns conselhos que te serão uteis.

COMO VESTIR-SE? Será bom que peças conselhos a uma amiga mais velha, á tua costureira, que leias com atenção boas revistas de modas antes de encomendares a tua «toilette». Ficarás com certeza encantadora com um vestido de cor alegre, de saia muito ampla, linha fresca e juvenil — uma saia de tule por exemplo, ficará lindamente com um corpinho de cor diferente. Se fizeres tenções de ir a várias festas, podes fazer dois ou três corpos diferentes que transformarão o teu vestido.

O corpinho sem alças ficar-te-á bem se fores alta e magra. Desaconselho-to porém, pelo contrário se fores rechonchudinha e não muito alta, se tens as costas abauladas, ou gestos acanhados.

Para os sapatos escolhe saltos baixos e lembra-te de os usares alguns dias antes da festa pois não há pior suplicio do que dançar com sapatos que não estão feitos aos nossos pés.

Não é necessário usar luvas; no entanto, estas darão uma nota de elegancia a qualquer vestido.

O PENTEADO — escolhe o penteado que usas habitualmente. Não o deves mudar nesta ocasião. Vai ao cabeleireiro no próprio dia ou na véspera, se os teus cabelos não se desmancham durante uma noite. Se quiseres pôr uma flor, uma fita, ou uma jóia, não sejas extravagante. A verdadeira elegancia está na simplicidade da tua graça juvenil.

MAQUILHAGEM — pinta-te pouco. Põe uma fundação não muito gordurosa e uma nuvem de pó. «Baton» da mesma cor do verniz, pouco carregado. Podes pôs um pouco de brilhantina ou óleo de ricino sobre as pálpebras, sobrancelhas e pestanas. Não te esqueças de tirar todos os pelos supérfluos, especialmente se usares um corpo sem alças. Quanto a perfumes, nada daqueles que usam as mulheres fatais. Usa qualquer coisa fresca, alfazema, por exemplo. Dentro da tua bolsinha de baile não esqueças de meter o «baton», a caixa de pó de arros, um tubo de creme desodorizante e... algum dinheiro, para o que der e vier.

EIS-NOS NO BAILE. Não vás cedo de mais. Basta que chegues meia hora depois da que vem no convite. Antes de mais nada, vai cumprimentar a dona da casa — se é um baile particular — e em seguida junta-te ás tuas amigas, ou começa logo a dançar, se te vierem buscar. Se, pelo contrário, o baile é publico, vai sentar-te na mesa que te está reservada.

Toma cuidado, não bebas muito: evita os licores e as bebidas alcoólicas para não te tornares ridicula, embriagando-te.

O PAR — pronto, lá vem um rapaz buscar-te para dançar. Se ele, ao dançar, te dirigir a palavra, responde sem timidês mas com alguma reserva. Se é timido e taciturno, encoraja-o com uma referência sorridente ao seu modo de dançar, tão perfeito. Evita as perguntas indiscretas sobre a sua profissão, idade, familia, onde mora, etc. O rapaz poderia ficar com a impressão de que tu andas a fazer um inquérito e não tornar a vir buscar-te.

Se, pelo contrário, ele é um tagarela, que faz mil perguntas e fala a torto e a direito, não lhe dês saída. Trava a sua curiosidade ou imperti-nência com respostas de ordem geral.

OS «JARROES» — a maior preocupação de uma rapariga, durante uma festa, é a de não fazer de «jarrão», quer dizer, esperar em vão que alguém a vá buscar para dançar. Isto também pode acontecer a uma rapariga bonita e graciosa se ela não souber valorizar os seus dons. Damos-te aqui alguns conselhos que te guiarão neste teu primeiro baile.

(Continua na pág. seguinte)

PARA BEM DORMIR SÓ NUM COLCHÃO DE MOLINHAS

Aguiar

Telefone 26954

AVENIDA DA LIBERDADE, 15

Acessório Automático de ZIGUEZAGUE

SINGER

MAIS 5 DISCOS!

Além dos 5 que acompanham o acessório, o que vem duplicar-lhe a grande variedade de pontos. Aplique este acessório á sua SINGER, que ficará uma verdadeira máquina de ziguezague

SAPATARIA A DEUSA

EXIBE NAS SUAS VITRINES UMA COLECÇÃO DE MODELOS DE INSPIRAÇÃO PARISIENSE

1.º DEZEMBRO, 15-17

MODERNAS CONFECÇÕES

Dorabella

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Simbolo de elegancia e economia

Avenida João XXI, 10-D

SUCURSAL: RUA TOMAS DA ANUNCIAÇÃO, 1-B

JOAQ. MARTINS

Cabeleireiro

Participa às suas Ex.mas Clientes que deixou o Cabeleireiro Monteiro da Estrela, encontrando-se como sócio da firma

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.

com a sua ajudante MARIA LUIZA

Rua Nova do Almada, 36, 1.º ★ Telefones 28465 - 29064

VASCO — Cabeleireiro

ex-empregado de Luigi e Nogueira, participa ás suas excelentissimas clientes que passou a colaborar com

MONTEIRO DA ESTRELA

CALÇADA DA ESTRELA, N.º 93 Telefone 66 27 35

Mami

LARGO DA BIBLIOTECA, 17, r/c.

VESTE COM ELEGANCIA A FUTURA MÃE E O BÉBÉ

Unica casa no seu género

A CRISE DO MÉDIO-ORIENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

num estado de difícil mas efectiva estabilidade.

A política ocidental dos nossos dias — pois os Estados-Unidos desempenham agora papel importante na situação — caminha «no arames com mais agilidade do que equilíbrio ou segurança, hesitante entre uma necessidade óbvia de dinamismo, perturbada por inúmeras complicações, e perplexa ante o caminho a seguir.

A verdade é que a intromissão do comunismo no Médio-Oriente foi como o rebentar de um jacto de petróleo sob a velha posição do Ocidente nessa região — e a atitude dos políticos ocidentais reduz-se a esperar que a produção do petróleo diminua, para procederem às operações de tapar o poço.

Levando a nossa analogia um pouco mais longe podemos acrescentar que os comunistas descobriram um rico jazigo, e que os jactos continuarão a brotar por toda a região. A pressão não diminuirá e se o Ocidente se limitar a manter uma «atitude constante» perderá o Médio-Oriente.

A primeira grande pressão que as potências ocidentais enfrentam ao tentar estabilizar esta área é, evidentemente, a guerra árabe-israelita. As emoções e os pontos em litígio são bem evidentes e conhecidos — «talvez demasiadamente bem conhecidos — pois originaram durante muito tempo um enfraquecimento do esforço para a resolução do problema. O envio de armas comunistas para o Egipto abalou seriamente a complacência com que se tem deixado arrastar o conflito, e existe uma teoria entre os diplomatas ocidentais que isso realmente beneficiou, por agora, as probabilidades de resolução do caso.

Esta teoria baseia-se na crença de que o Primeiro-Ministro do Egipto, Gamal Abdel Nasser, fortaleceu a sua autoridade no Egipto com a aquisição de armas à Checoslováquia e está agora em situação de poder liquidar a guerra, visto a sua posição ser de força e não de fraqueza.

Os Britânicos começaram a fazer esforços para averiguar em que condições os Árabes estariam dispostos a discutir a paz com Israel. Crêem que o discurso do Primeiro-Ministro «sir» Anthony Eden, no Guildhall de Londres em princípios de Novembro, lançando a ideia de um possível compromisso entre o plano de partilha de 1947 das Nações Unidas e o Armistício de 1949, persuadiu, pelo menos os Árabes, a aceitarem Israel como um facto permanente e consumado, em vez de falarem unicamente em «atirar os judeus ao mar».

Quais são as condições em que os judeus podem conseguir o fim do estado de guerra e do bloqueio de Israel? A diplomacia britânica nada apurou ainda de concreto, mas a impressão geral é de que não existem grandes problemas territoriais ou de fronteiras com o Líbano, a Síria ou a Jordânia.

A PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PORTO DE ELATH

As actuais fronteiras satisfariam estes Estados, segundo se crê, com algumas pequenas rectificações.

E sòmente o Egipto que, neste momento se mantém fazendo frente ao mundo árabe, e se for possível entabolar negociações para um acordo com o Egipto, na opinião dos meios diplomáticos britânicos serão possíveis acordos com todos os outros Estados árabes.

Todavia, pelo famoso plano de partilha de 1947, os Egípcios têm menos direito a pedir ajustamentos territoriais com Israel do que quaisquer outros. Qual será então o preço do aacordo? A resposta parece ser «um caso de salvar as aparências» — o sacrifício de parte do Negev por Israel. O porto de Elath, no extremo sul do Negev, sôbre o Golfo de Aqaba transformou-se por isso em ponto nevrálgico.

Pertencente, por direito, a Israel nos termos do plano de 1947, o porto de Elath figurará certamente entre os pedidos do Egipto como preço dum eventual acordo. A ideia de um «porto livre» está sendo proposta cautelosamente pelos meios diplomáticos que procuram uma base para negociações — uma espécie de Trieste do Mar Vermelho, talvez com ocupação militar internacional, de modo a garantir o acesso aos israelitas e a estabilidade da área.

O pior é que tudo isto está longe de ser aceitável para Israel, que pergunta abertamente: «Porque havemos de ceder territórios que nos foram atribuídos pelas Nações Unidas, e fazê-lo apenas para salvar o prestígio do Egipto? Além disso, os Israelitas vêem na presente «ofensiva da paz» por parte dos egípcios, não um esforço sincero para conseguir a paz, mas um simples ardil, uma forma de ganhar tempo enquanto as armas checas não chegam, e acima de tudo uma tentativa para colocar Israel em posição difícil.

Os Israelitas pensam que os Egípcios estão fazendo um «jogo da paz» com condições impossíveis para Israel, para ao fim de algum tempo clamarem perante o Mundo: «Fizemos tudo o que era possível para conseguir a paz!», voltando depois à sua política de hostilidades na fronteira.

Todavia Israel nestas últimas seis semanas parece ter renunciado definitivamente às ideias de «guerra preventiva». Há, contudo, presentemente muito pouca influência moderadora na formulação da política israelita.

A POLÍTICA DE RETALIAÇÃO ISRAELITA

O Primeiro-Ministro David Ben-Gurion considera a situação do seu país e a maneira de lhe fazer frente da mesma forma como o tem feito durante os últimos sete anos: uma pequena faixa de terra na orla do mundo árabe, ameaçada de extermínio, que só pode manter a paz com os seus vizinhos por meio de uma vigorosa política de retaliação destinada a demonstrar constantemente aos inimigos de Israel que lhes seria impossível ganhar uma guerra.

Mas à medida que as armas checas chegam ao Egipto a política de retaliação de Israel vai dando cada vez menos resultados e os riscos vão aumentando de dia para dia. A retaliação está certa, cinicamente falando, quando a outra parte não pode aguentar um ataque. Mas se pode, de nada serve...

E' esta a situação a que chegou o conflito árabe-israelita. Todavia, aquilo que se pode depreender de dezenas de conversas de ambos os lados — em Jerusalém e Telavive, em Amã e Bagdade, Cairo e Beirute — e que, por trás se esconde o genuíno desejo de ambas as partes de acabarem com o conflito e abordarem os problemas de desenvolvimento e expansão de uma parte do Mundo que está tragicamente atrasada.

Mas há ainda outra impressão que se traz do Médio-Oriente. E a opinião quase unânime dos diplomatas Ocidentais nessa região de que há presentemente um «período flexível» no qual a diplomacia talvez possa encaminhar o conflito árabe-israelita para uma solução.

Mas os diplomatas em questão calculam que este período não irá além de Maio próximo.

Nessa altura as armas da Checoslováquia começarão a melhorar a eficiência do Exército egípcio. As últimas forças britânicas terão provàvelmente abandonado a zona do Canal de Suez, de modo que não haverá forças Ocidentais no local para intervir em caso de conflito. Os israelitas provàvelmente começarão a mostrar crescente frustração perante o problema da «corrida aos armamentos». E na América terá começado a campanha eleitoral. Quatro a cinco meses é o limite que os diplomatas julgam em que será ainda possível tapar a brecha...

CENACULO TÁBUA RASA

Na sede do Grupo «Os Carlos» decorreu com a maior animação o primeiro jantar deste ano do cenáculo literário e artístico Tábua Rasa, sob a presidência do sr. general Ferreira Martins.

Foi convidado de honra o sr. dr. Miguel do Rio Branco, 1.º secretário da Embaixada do Brasil, que dissertou sobre a obra do poeta brasileiro Manuel Bandeira.

A escritora e declamadora Anita Patrício recitou uma poesia do poeta João Augusto Bastos intitulada «Meu Brasil» e a poetisa Maria Adelaide Bastos Leal e o poeta Geraldes da Silva disseram quadras da sua autoria. O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida falou por fim a enaltecer o Brasil.

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000.000$00

Sede — Rua Cais de Santarém, 64 LISBOA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no próximo dia 31 do corrente, pelas 15 e 30 horas, na Sede da Empreza, com o seguinte fim:

Discutir e votar o Relatório da Administração, Contas e Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1955.

O depósito das acções efectuar-se-á nos termos do Art. 14.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Francisco José Vieira Machado.*

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SÓ PARA SI MINHA SENHORA

(Continuação da pág. anterior)

Não te dês ares altivos e desdenhosos, como se todos os rapazes da festa devessem estar aos teus pés. Só, pelo contrário, simpática e sorridente e sociável.

Evita mostrar-te melancólica, triste ou aborrecida. Um baile não é um funeral, e, se tiveste alguma ligeira contrariedade, não mostres o teu mau humor.

Mesmo que o rapaz que te convidou para dançar não seja muito das tuas simpatias, e tão pouco aquele com quem desejarias dançar, aceita no entanto o seu convite. Os outros poderão ver que não és «penelirenta» e virão igualmente pôr o seu nome no teu «carnet de bal».

Não te sentes a uma mesa muito afastada e pouco iluminada onde não será fácil descobrir a tua presença.

Não leves um vestido muito excêntrico ou de uma elegancia espaventosa. Há muitos homens que não gostam que o seu par chame as atenções gerais devido à bizarria da sua «toilette».

Se durante a primeira dança conversaste agradàvelmente com o teu par, sem no entanto te encerrares numa reserva agressiva, e também sem te mostrares demasiado petulante, este virá decerto buscar-te novamente.

Não uses um perfume muito intenso, que incomoda quem estiver ao pé de ti.

Evita que as tuas mãos estejam suadas. Enxuga-as de vez em quando, e, sempre que puderes, corre a lavá-las.

Não julgues que lá por seres uma bailarina inexperiente não virão tirar-te para dançar. Se ainda não estás muito certa da tua ciência, pede ao teu par que te guie. Ele ficará certamente satisfeito e intimamente orgulhoso de ser o teu professor.

De qualquer maneira mostra-te sempre à vontade e sorridente.

UMA MULHER DE ARMAS!

(Continuação da 1.ª pág.)

farpado e, apoiando os calcanhares no chão, fiz força! O carro, com Jill Day ainda lá dentro, saiu da vala tão depressa que na minha cara nem se desenhou a máscara do esforço!

O pianista, logo que viu o carro reposto na estrada sentou-se ao volante e arrancou vertiginosamente sem sequer dizer obrigado. Retomei o volante do meu carro, bastante zangada, pensando na estranha maneira como ele me tinha agradecido. Mas, dez quilómetros adiante, reparei que haviam parado em frente de uma taberna e esperavam por mim.

O pianista disse: «Lamento ter fugido daquela maneira, Joan. Mas, francamente, estava um pouco amedrontado. Bem vê, os seus olhos chispavam e a maneira como o carro saiu da vala não parecia obra de um ser humano!».

Eu ri com pouca vontade e disse: «Também tenho as minhas dúvidas».

«ERA IMPOSSÍVEL FAZÊ-LO»

Quando cheguei a Viena, apresentou-se-me uma comissão representativa dos atletas olímpicos vienenses pedindo-me que aceitasse um desafio com dois campeões, atletas de pesos e halteres: Willie Pankl e Fritz Flenner. Disseram-me: «Tencionamos realizar essa sessão num «café».

Aconselhei-me com o empresário do teatro, que me disse que devia aceitar o repto. A minha única consolação era que, num «café», relativamente poucas pessoas poderiam assistir ao meu insucesso.

Mas desconhecia que, em Viena, um «café» é um vasto jardim com mesas onde cabem mais de 3.000 pessoas! Pior ainda: o jardim estava cheio!

Pankl e Flenner subiram para o estrado, ao mesmo tempo que eu, e confesso que me senti aná no meio deles. Pankl, curvando-se, começou por me dar um prego de aço da espessura dum lápis, dizendo-me: «Tente dobrá-lo».

Não sei que instinto me fez responder: «Oh, não! Só depois de você o fazer».

Ele, então, pegou no prego e, com um ar superior, ajustou-o nos dedos e começou a fazer força. Mas não conseguiu dobrá-lo! Respirei com alívio. Se ele não o havia conseguido dobrar, eu, na pior das hipóteses, não ficaria vencida!

NOITE MARAVILHOSA

Depois de um grande e demorado esforço, Pankl curvou-o ligeiramente. A seguir Flenner foi submetido à mesma prova, mas não foi mais feliz.

Com uma satisfação íntima, agarrei no prego e, para meu espanto, ele dobrou-se sem dificuldade, como se fosse um dos que eu uso no meu número.

Pankl e Flenner, que, até então não tinham concedido sequer um sorriso, riram e tornaram-se de um momento para o outro simpáticos.

Passei uma noite maravilhosa no «café» na companhia dos dois homens mais fortes de Viena, bebendo cerveja à luz dum luar magnífico. Para terminar, levantei os dois nos meus braços!

UM REI FOLGAZÃO

Agora que eu era uma «estrela» afamada, toda a gente me queria conhecer. Quando eu estava representando em Roma, no «Jicky Club», o empresário aproximou-se de mim e disse-me excitado: «Acabou de entrar o rei Faruk».

Eu embirrava com o rei Faruk devido a tudo o que tinha lido e ouvido acerca dele, mas mudei de opinião porque ele parecia muito folgazão e ao mesmo tempo boa pessoa. Quando acabei de representar, ele mandou-me um recado: «Posso tentar dobrar um dos seus pregos?».

Passado um bocado entrou no quarto do empresário rodeado dos seus amigos e disse, a rir, ao mesmo tempo que me apertava a mão: «Não se aflija!». Dei-lhe um dos meus pregos de aço e ele tentou entortá-lo, mas sem êxito.

Quando eu, depois, parti o prego, mesmo em frente dos seus olhos, e ele pôde ver, na roupa, os buracos causados pelo calor produzido, pediu a minha fotografia autografada. Escrevi: «Ao homem que quase conseguiu, sem o ter conseguido». Ele riu e convidou-me para a sua mesa.

Depois disso, Faruk apareceu mais vezes e convidou-me sempre para a sua mesa. Achei-o um bom companheiro e parece-me que ele gostava de mim, porque eu nada queria dele — nem a publicidade.

Mas, certa noite, um jovem americano, completamente bêbado, que eu não conhecia, aproximou-se da mesa e agarrou-me no braço: «Tens de dançar comigo, Joan». Para evitar uma cena, fui dançar com ele. Mas, mal tinhamos ensaiado o primeiro passo de dança, vi o rei Faruk e os seus amigos saírem. Nunca mais voltou ao clube e o empresário disse-me amargamente: «Faruk não gosta que desconhecidos dancem com quem está na sua mesa, especialmente quando estão bêbados. Deve lembrar-se de que ele é maometano».

Por isso, nunca mais o vi. Mas, antes de deixar Roma, recebi da sua parte um grande cesto de flores.

SOU «COCKNEY» !

Quando voltei a Inglaterra, encontrei um recado para telefonar para o produtor de filmes americano Sol Lessor. Pediu-me que almoçasse com ele e disse-me: «Tenho uma grande ideia, Joan. Vamos fazer de si a maior «estrela» do género desde Roy Rogers — a mulher Tarzan».

Perguntei: «Quer apresentar-me vestida com uma pele de leopardo a saltar de árvore para árvore?».

Ele exclamou, com entusiasmo: «Tal e qual! Mas não será só um filme; quero fazer um contrato de sete anos».

Parecia uma oportunidade maravilhosa. Os filmes deveriam ser feitos em Hollywood.

Pedi uns dias para resolver e Lessor pareceu surpreendido: «Se é o dinheiro que a está a afligir, não pense mais nisso, porque os termos do contrato são generosos».

Respondi-lhe que não era por isso que tinha pedido tempo para pensar.

Subi para o meu pequeno, confortável e velho «Morris» e imaginei-o substituído por um «Cadillac». Por esse lado tudo ia bem.

Em seguida, comecei a passear por Londres, Passei pela Villier's Street, onde tinha feito a minha primeira exibição. Depois, deparou-se-me a Irving Statue, onde tinha encontrado Jock. Encontrei, também, a escada, em Oxford Street, onde tinha dormido na primeira noite depois de ter fugido de casa. E o Smithfield Market...

Telefonei para Sol Lessor e disse-lhe: «Decidi não ir para Hollywood durante sete anos. E muito tempo. Não poderei firmar contrato apenas por um ano?».

Porém, ele nada podia fazer. Ou estaria lá sete anos ou nenhum. Então resolvi que não iria. E verdade que Hollywood é uma maravilha, mas eu sou «Cockney». Nasci em Londres e as suas ruas abrigaram-me e foram a minha casa quando não tinha mais nenhum sítio para onde ir. E parece-me que nunca as trocarei por Hollywood.

FIM

O «TAVARES RICO»

(Continuação da 6.ª pág.)

temunha; o dr. Luís de Oliveira Guimarães com o seu inesgotável manancial anedótico, trará até nossos dias «Cenas e Episódios do Tavares»; e, finalmente, o jornalista Augusto Pinto, gastrónomo de requinte, dir-nos-á o que foi «O Tavares e a Gastronomia».

Enfim, nesta ceia evocativa, capaz de assinalar — quem sabe? — o começo de uma nova idade do «Tavares Rico», não é apenas a história de um restaurante famoso que vai reviver-se; é também um pouco a história recente de uma Lisboa espirituosa e galante que os novos, infelizmente, não conheceram e de que os velhos têm já, e com razão, muitas saudades...

MÁRIO ROCHA

Por motivo da reabertura do Restaurante Tavares, a sua nova gerência oferece, esta tarde, das 17 ás 19 horas, um «Vinho do Porto» a grande número de convidados.

CANDEEIROS LINO — FABRICA HA 30 ANOS COM: BONS MATERIAIS ACABAMENTOS PREÇOS — Exposição e Oficinas: 77 Rua de Olivença 85 — Telefone 23043-PORTO — Candeeiros

Elektra — Sensacional Automático — EXTRA-LEVE EXTRA-RÁPIDO — Ferro Electrico

Despachos — EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO — Rua Nova do Alfandega 67-Porto — APARTADO nº 12 — Armazem 16-647 — Despachos

E um prazer — Funktal SOLINGEN — Funktal — Laminas

INDUSTRIAS VOUGA — SOARES & IRMÃOS, L.da — SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, L.da (ASSOCIADAS) — PRAÇA DE D. FILIPA DE LENCASTRE, 141 PORTO — AZEITES MOAGEM MASSAS — Alimenticias

CAMISARIA Confiança — ALTA QUALIDADE — R. Augusta, 284 LISBOA — Camisas

Agua quente a qualquer hora — IRIS — com CILINDRO ELECTRICO — IRIS — ELECTRO IRIS, L.da R. Costa Cabral, 443 Porto-Telefone: 41027 — Cilindro Electrico

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

28583 ..... 1.000.000$00

Aproximações ao 1.º prémio:

28582 ..... 3.690$00
28584 ..... 3.690$00

6278 ..... 100.000$00
20540 ..... 50.000$00

Premiados com 10.000$00

6491 8191 17635 30846

Premiados com 4.000$00

869	1012	1164	1247	1770	3289
3432	4183	4815	5216	5431	6593
6722	7217	8285	8376	10648	11442
11525	11665	12337	13587	14106	14687
14960	15746	15753	15930	16151	17904
17938	18263	20539	22569	24132	24959
25620	27553	27659	29783		

Premiados com 300$00

352	397	538	738	778	815
848	977	1127	1135	1391	1408
1410	1583	1677	1888	1941	2013
2014	2047	2068	2156	2188	2206
2263	2360	2396	2412	2423	2527
2537	2718	2720	2783	2811	2901
2962	3156	3268	3337	3339	3439
3696	3734	3778	3850	3880	3892
3904	4070	4237	4313	4486	4651
4674	4761	4771	4862	4889	5037
5038	5085	5129	5159	5293	5295
5406	5414	5480	5536	5648	5652
5669	5674	5691	5896	6087	6159
6345	6586	6665	6697	6754	6810
6814	6911	7030	7091	7130	7334
7240	7290	7368	7409	7564	7669
7800	7802	8121	8149	8256	8312
8317	8342	8445	8447	8555	8581
8901	8910	9223	9380	9389	9730
9776	9794	9862	9911	10025	10082
10188	10251	10274	10294	10295	10447
10477	10503	10606	10628	10641	10719
10751	10811	10893	10926	10930	10971
11120	11211	11333	11488	11521	11533
11712	11714	11984	12032	12086	12175
12301	12360	12429	12455	12493	12501
12507	12532	12711	12717	12853	12854
12934	13100	13152	13245	13268	13275
13334	13433	13467	13553	13865	13932
13933	13941	13963	14019	14046	14080
14087	14091	14118	14155	14216	14268
14295	14296	14526	14556	14833	14864
14987	15015	15057	15140	15160	15300
15346	15359	15436	15469	15540	15543
15551	15623	15859	15977	16163	16176
16182	16188	16418	16482	16506	16518
16539	16658	16660	16692	16926	16940
16960	16980	17240	17314	17431	17548
17648	17735	17738	17778	17876	17969
17985	17986	18018	18068	18232	18324
18365	18458	18678	18738	18844	18896
18917	18992	19114	19154	19197	19316
19403	19648	19769	20018	20059	20143
20164	20272	20405	20408	20455	20559
20563	20610	20655	20671	20771	20864
20905	21003	21145	21300	21366	21438
21528	21666	21695	21909	21971	22056
22110	22163	22302	22460	22466	22487
22507	22571	22638	22863	22874	22972
23012	23281	23349	23495	23552	23586
23670	23756	24088	24152	24156	24279
24287	24333	24348	24517	24689	24853
24923	24998	25235	25311	25491	25516
25518	25586	25656	25658	25695	25756
25792	25890	25932	26014	26041	26091
26118	26183	26305	26232	26284	26351
26413	26514	26675	26710	26753	26900
27023	27024	27028	27032	27044	27064
27130	27315	27348	27665	27715	27725
27836	27898	27977	28012	28031	28038
28087	28187	28238	28372	28475	28859
28886	28922	29014	29068	29310	29378
29414	29462	29502	29605	29624	29625
29654	29716	29717	29934	29991	30001
30008	30037	30083	30178	30291	30364
30396	30408	30452	30671	30701	30725
30771	30832	30857	30872	30972	31080
31094	31282	31364	31381	31432	31577

São premiados com 500$00 os numeros terminados em 83.

Têm o prémio de 500$00 os numeros de 28501 a 28600, de 6201 a 6300 e de 20501 a 20600.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em 2, 3 e 4, excepto os que terminem em 83..

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O JULGAMENTO DO NATUROPATA

(Continuação da 8.ª pág.)

que não podia deixar de pedir a condenação do réu mas que era necessário não sair fora das realidades e reconhecer que fossem quais fossem os erros cometidos, ele causou á humanidade mais bem do que mal. Tal afirmação causou profunda sensação na numerosa assistência.

Foi dada a seguir a palavra ao sr. dr. João Correia Ribeiro, representante da Ordem dos Médicos. Começou por cumprimentar os magistrados e o advogado encarregado da defesa do réu. Ao principiar as alegações pôs em relevo os acontecimentos dos últimos 15 anos em que o réu, utilizando os mais variados processos, tem tentado iludir a Justiça e fugir á sua acção. Referiu-se á campanha por ele produzida contra a Ordem dos Médicos e aos termos de um anuncio publicado nos jornais em que dizia ter vencido, sozinho, cinco mil médicos, depois de haver feito acreditar que abandonaria a prática ilegal da Medicina. Chamou depois a atenção do Tribunal para diversas peças do processo para provar que o réu exerceu clínica, intitulou-se médico, passou receitas, atestados médicos e indicações para tratamentos, que reputa erradas e reveladoras do desconhecimento das mais pequenas noções de natomia.

Analisou depois o valor da Escola Americana, que forneceu o diploma ao acusado, pela leitura de uma informação da Associação Médica Americana, em que se declara que a referida Escola era dirigida por um falso médico e fabricante de diplomas e se revela a declaração de um antigo enfermeiro que, sem fazer qualquer curso, obteve um diploma por 180 dólares!

O dr. Correia Ribeiro, no final das alegações pediu a condenação do réu, manifestando a opinião de que ele devia ser expulso do País e destinados á venda em hasta publica, os seus aparelhos.

Terminou por manifestar toda a confiança na Justiça que saberá desafrontar a classe médica — que conta tantos homens de Ciência e sacrificados por ela — dos ultrajes que lhe foram feitos pelo réu.

Terminadas as alegações perto das 13 horas, o juiz-presidente mandou suspender a audiência para continuar, á hora de fecharmos o nosso jornal, com as alegações do patrono do réu, dr. Carlos Mourisca.

2.ª LOTARIA DO ANO

2.º PRÉMIO GRANDE

DISTRIBUIDO AOS BALCÕES DA

Casa da Sorte

EXTRACÇÃO DE HOJE:

20540

3.º PRÉMIO — 50 CONTOS

MAIS UM BILHETE COM SORTE DEPOIS DE RECEBER O

CARIMBO

DA

Casa da Sorte

LOTARIA POPULAR

NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA — DIA 20

1.º PRÉMIO — 1.000 CONTOS

Bilhetes a 100$00 — Décimos a 10$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

Casa da Sorte

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

★

(O bilhete N.º 20.540 foi adquirido, por compra, á casa Dinis & Oliveira, de Lisboa, e vendido ao balcão da Casa da Sorte, depois de receber o seu Carimbo)

MUDANÇAS DE TEMPO?

Se apanhou humidade, proteja-se tomando

FORMITROL

A SORTE GRANDE DA LOTARIA DE HOJE

28583

1.000 CONTOS

FOI VENDIDA PELO

CAMBISTA TESTA

E ENVIADA AO NOSSO SÓCIO SR. JOSÉ DA COSTA
CAMPOS — *PORTO*

★

PEDIDOS PARA AS PRÓXIMAS LOTARIAS AO

CAMBISTA TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

PRÓXIMA EXTRACÇÃO

LOTARIA POPULAR

1.000 CONTOS

Bilhetes 100$00 — Décimos 10$00

JOGUE NA MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO PAÍS

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A

Companhia Cimento Tejo

S. A. R. L.

Sede — Rua da Vitória, 88-2.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da sede da Companhia Cimento Tejo, na Rua da Vitória, 88, 2.º andar, no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 17 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório e contas do Conselho de Administração, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1955;

Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1956 a 1958.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *Arthur de Menezes Corrêa de Sá.*

MANUEL PEREIRA BRITO LIMA

FALECEU

Fernando Augusto da Silva Lima e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Avenida da Republica, 39, r/c., para o cemitério do Alto S. João.

CASTANHEIRA & TELLES

QUELUZ

JOSÉ NUNES DE MELO

FALECEU

Hermínia Henriques da Silva Melo; Maria da Silva Melo, seu marido e filho (ausentes); Eugénio Nunes da Silva Melo e sua mulher; Eduardo Nunes da Silva Melo, sua mulher e filhos; Capitolina da Silva Melo Salazar, seu marido e filho; José da Silva Melo, sua mulher e filha e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15,30 horas, da Rua Elias Garcia, n.º 26-A, para o cemitério de Belas.

SHERLOCK HOLMES — O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 21

RESUMO: Sherlock Holmes e o dr. Watson franqueiam a porta da casa fechada há mais de cem anos, e onde a tradição afirma que a peste negra continua emboscada.

(Continua)

CALOR

HIS MASTER'S VOICE

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS PERFEITA LINHA DE

RADIADORES

PORTMAN — Concebido para a máxima eficiência na maior economia.
WELBECK — Radiador de grande intensidade com projecção reguláveis de calor.

E O FAMOSO

CAVENDISH

QUE DISTRIBUI IGUALMENTE O CALOR PELAS SALAS ATRAVES DA SUAVE CIRCULAÇÃO DO AR AQUECIDO

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

AVISO AOS SNRS. PASSAGEIROS DO PACUETE «CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os Snrs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saída do porto de Lisboa para o dia

19 de Janeiro de 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do Paquete, em Lisboa e Porto, dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.ª

Praça Duque da Terceira — LISBOA

SUB-AGENCIA

Sociedade Com. Orey & Barros Leite Ltd.

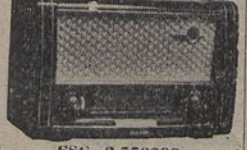
Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

SCHAUB

KORALLE 56

ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MODICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MÁXIMA NOBREZA



ESC. 2.550$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA, OUVE-SE PURA MELODIA

EXCURSÕES CAPRISTANOS

A FÁTIMA

TODOS OS DOMINGOS

Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

GENERAL JÚLIO DA CONCEIÇÃO PEREIRA LOURENÇO

MISSA DO 8.º DIA

Sua Viuva, Irmãos, Cunhado, Sobrinhos e mais família participam que mandam celebrar Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, sábado, na igreja da Conceição Velha, pelas 12 horas.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 47

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

O dr. Jennings olhou para mim, pensativamente.

— E tinha muito interesse em que ele se recordasse do que queria dizer-lhe? — perguntou.

— Tinha, sim.

— E o que ele queria dizer-lhe era acerca de algo ocorrido antes dele adoecer?

— Creio bem que sim.

— A capacidade do dr. Candy para recordar acontecimentos do passado é nula — disse o dr. Jennings — A's vezes chego a pensar se não teria sido melhor para ele que tivesse morrido. Embora se recorde de coisas que tencionava fazer é absolutamente incapaz de dar forma e conteúdo aos planos arquitectados. Sabe que queria fazer ou dizer algo mas não sabe o quê nem porquê.

«Infelizmente, tem consciência do seu estado e sofre horrivelmente com isso, sobretudo porque se preocupa em ocultar a sua doença que muito o vexa. Se ele ao menos tivesse esquecido completamente o passado, seria bem mais feliz. Talvez que todos nós fossemos mais felizes — acrescentou com um sorriso triste — se conseguíssemos esquecer completamente o passado!

O ideal seria poder voltar atrás — repliquei eu. — Talvez não repetíssemos erros que uma vida inteira não chega para deplorar.

— Com certeza, sr. Blake. — O médico ficou pensativo por alguns momentos e depois perguntou: — Tem alguma razão para crer que aquilo que o dr. Candy procurava recordar — quando há pouco falou consigo — é realmente importante *para si?*

— Tenho o maior interesse em saber o que é que o dr. Candy tinha para me dizer — retorqui-lhe. — Não haverá maneira de lhe avivar a memória?

Ezra Jennings olhou para mim com uns olhos subitamente animados de vivo interesse.

— A memória do dr. Candy não há nada nem ninguém que possa avivá-la — disse ele. — Tentei tantas vezes, que posso fazer a tal respeito uma afirmação peremptória.

— Não esperava resposta tão desencorajadora — disse eu.

Ezra Jennings sorriu.

— Talvez não seja uma resposta definitiva, sr. Blake. Talvez seja possível reconstituir os pensamentos do dr. Candy sem apelar directamente para a sua memória.

— Mas... como?

O meu interlocutor teve um momento de hesitação e receando tê-lo melindrado, apressei-me a dizer:

— Claro que não insistirei em sabê-lo, caso seja segredo.

O dr. Jennings abanou a cabeça

— Não, não é segredo. Mas para responder à sua pergunta terei de lhe contar certos factos que ocorreram quando o dr. Candy adoeceu. Deve-se por momentos e prosseguiu: — Como sabe, na noite da festa de «Lady» Verinder choveu torrencialmente. O dr. Candy saiu lá de casa no seu carro descoberto e quando chegou a Frizinghall vinha molhado até aos ossos.

«Chegado a casa transmitiram-lhe o recado de que um seu doente, cujos padecimentos se haviam agravado, insistira na sua urgente comparência. Bom médico e bom homem como era partiu logo a visitar esse doente sem mesmo se dar ao cuidado de mudar de roupa. Eu saira também de Frizinghall para assistir a um parto e quando voltei a casa, na manhã seguinte, encontrei a criada do dr. Candy muito inquieta. O meu bom amigo recolhera ao leito muito doente.

— Sim; disseram-me que fora acometido de violenta febre.

— E' verdade — disse o dr. Jennings — E essa febre nunca assumiu qualquer forma específica. Em face da gravidade do caso, chamei imediatamente dois colegas para comigo fazerem uma conferência. Concordaram em que a doença era grave, mas discordaram comigo quando à terapêutica a instituir. E resolvi por isso tratá-lo sózinho.

— Assumiu uma grande responsabilidade — observei eu. — No seu lugar talvez tivesse procedido de maneira diversa.

— No meu lugar, sr. Blake, teria pensado que o dr. Candy o havia recebido em sua casa e compartilhado consigo a sua clínica em circunstâncias que o tinham feito credor da sua imperecível gratidão. No meu lugar, tê-lo-ia visto morrer, de minuto a minuto, e teria corrido todos os riscos de preferência a ver o seu maior amigo morrer perante a sua impassibilidade. Travei com a morte um duelo terrível e nunca hesitei em prosseguir na terapêutica que os meus colegas reprovavam. Quando um medicamento falhava, recorria a outro. Quando o organismo se habituava a um estimulante cardíaco, duplicava a dose. Após um período de incerteza durante o qual vivi horas terríveis, chegou um dia em que a febre começou a baixar, lentamente, e o doente a recuperar forças. Soube então que o tinha salvo e nesse momento chorei. Uma reacção histérica, sr. Blake — nada mais! Os psicólogos afirmam, e é verdade, que há homens que nascem com constituição feminina — e eu sou um deles!

O dr. Jennings apresentara aquela desculpa profissional para as suas lágrimas no mesmo tom calmo e sem afectação em que falara até então.

— O senhor — prosseguiu ele — há-de perguntar a si mesmo por que razão entrei em todos estes pormenores, mas a verdade, sr. Blake, é que isso se me afigurou necessário como introdução ao que vou dizer em seguida. Agora que sabe a posição em que me encontrava à data da doença do dr. Candy compreenderá decerto a necessidade que eu sentia de aligeirar, de quando em quando, aquela penosa tensão que pesava sobre o meu cérebro.

«Havia já alguns anos que ocupava as minhas horas de lazer na preparação de um livro acerca dos fenómenos do cérebro e do mecanismo complicado do sistema ervoso.

«Provavelmente nunca acabarei o livro e mesmo que o acabe não o publicarei, decerto, mas tem sido o meu companheiro de muitas horas de solidão e ajudou-me a passar as longas horas de espera inquieta que passei à cabeceira do dr. Candy.

«Em consequência da febre sobrevelo o delírio e precisamente nessa altura estava eu num capítulo do meu livro em que desenvolvo a minha teoria sobre o assunto. Não o fatigarei com a enunciação dessa teoria; basta que lhe diga que no decurso da minha profissão muitas vezes me ocorreu a dúvida de ser ou não legítimo inferir — em casos de delírio — que a perda da faculdade de falar com nexo implica a perda da faculdade de pensar, com nexo, também.

«A doença do dr. Candy dava-me a oportunidade de fazer observação directa a tal respeito.

«E, como sei estenografia, ser-me-ia fácil reproduzir «ipsis verbis» tudo quanto saísse dos lábios do doente.

«Compreende aonde quero chegar, sr. Blake?

Acenei afirmativamente, entusiasmado, pedi:

— Pode mostrar-me esses apontamentos?

— Vejo-me forçado, mais uma vez, a desapontá-lo, sr. Blake — disse o dr. Jennings. — Juro-lhe que durante todo o período em que o dr. Candy esteve inconsciente nem uma só palavra acerca do tal diamante saiu dos seus lábios.

— Mas ele falou ao menos no meu nome? — perguntei.

— Falou, é certo. Mas o que ele então disse não tem qualquer relação com a perda da jóia de «Miss» Verinder.

Havíamos chegado a um largo do qual partiam duas ruas. Uma, conduzia à casa do sr. Ablewhite. A outra, dava acesso a uma estrada dos suburbios de Frizinghall.

Ezra Jennings parou e disse:

— Eu vou para aqueles lados — e apontou para o lado da estrada. — Lamento imenso não ter podido ser-lhe útil, sr. Blake.

O tom da sua voz não me deixou qualquer duvidas de que ele falava com sinceridade.

(Continua)

1/2 BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

Um conto por dia

QUANDO O AMOR BATE À PORTA

Por MANUEL MARTINHO

MR. James não era um homem vulgar. Todas as suas atitudes se pautavam por uma originalidade tão acentuada que, por vezes, o tornava ridículo. Mas ele gostava assim. De manhã, antes de sair de casa, da sua casa de Verão, onde, ao contrário de toda a gente, passava o Inverno, a primeira coisa que fazia era deitar a cabeça de fora da janela, olhar as nuvens e calcular, com uma intuição extraordinária, se o dia prometia chuva ou sol.

Se, realmente, anunciava chuvada, com grossas nuvens inchadas de cinzento e uma densa neblina no horizonte, vestia-se de azul, laço engomado amarelo na camisa branca com peitilho de goma e, sem nenhum abafo, em cabelo, começava, sorridente, o seu dia.

Se, pelo contrário, havia um sol radioso, uma luminosidade de Primavera, Mr. James enrolava um grosso cachecol ao pescoço, punha «plainites» nos sapatos de verniz e envergava a gabardina e, como não podia deixar de ser, colocava na cabeça o seu belo chapéu de abas reviradas. Na mão, só para irritar o gentio, elegante luva sempre calçada, o cabo dum impecável guarda-chuva, com pano de seda e dez varetas. Mr. James quando não dinha nada que fazer, levantava-se logo cedo da cama, geralmente às 6 horas da manhã, e obrigava, com a sua pontualidade rigorosa, que a governanta «miss» Mary tivesse o pequeno almoço já pronto, na casa de jantar. Era sabido, porém, que isso era mais uma original exigência, pois, imediatamente, mal acabava de se vestir, saía porta fora e ia ao primeiro «café» pedir torradas e chá. Vivia dos rendimentos, era solteiro e tinha 40 anos, telmosamente conservados há 8. Vivia só, com uma governanta «miss» Mary, sensivelmente da mesma idade, pessoa rispida e austera, que levava o seu tempo a espreitar a vizinhança da janela, pois nunca tinha nada que fazer, nem mesmo nos dias em que o patrão resolvia, inesperadamente, jantar em casa. Ela então, esmerava-se, na cozinha, com os acepipes mais variados. Fazia um doce, a torta de ameixa, uma coisa absolutamente de dieta que levava só dez ovos, manteiga, canela, fermento, e era recoberto com chocolate e farinha de coco. Servia-se, assim, às fatias, numa travessa com rum e baunilha.

Mister James sentava-se à mesa; olhava todas as iguarias e, sempre original, mandava abrir uma lata de salsichas não tocando no repasto. A governanta achava aquilo indecente, simplesmente indecente. Mas, pouco a pouco, foi-se acostumando às excentricidades do patrão e já não se importava com esses deslizes de etiqueta. Nos dias em que o patrão resolvia trazer um amigo para jantar vingava-se ela então, servindo a torta de ameixa que ficava guardada no frigorífico até à primeira oportunidade. Escusado será dizer que Mr. James só tinha um amigo, Mr. Barry, excentrico como ele, rico, solteirão, coleccionador de selos e amador de musica. Tocava primorosamente piano — e, muitas vezes, os dois ficavam na sua de musica, até altas horas da noite, às voltas com Chopin. Mister James tocava violino razoávelmente. Mas não tinha paciência para estudar fosse o que fosse. Achava que a musica era boa para ser ouvida. Tocá-la cansava.

Sentado na sala de musica, Mr. James esperava, com impaciência, que o seu velho amigo Barry aparecesse pois tinham combinado, pelo telefone, passar o serão com duas sonatas de Beethoven, Barry era sempre duma pontualidade aterradora. Quando o relógio batia as nove horas, batia ele à porta. E quando a ultima badalada soava iniciava a primeira nota no piano. Mas, naquela noite, já passavam 3 minutos e Barry sem aparecer. Mr. James começava a impacientar-se. E, já com a mão no auscultador do telefone, ia ligar para casa de Barry quando sentiu que a governanta abria a porta. Percebeu que falavam e que, pela conversa animada, Mr. Barry não vinha só, pois distinguia, nitidamente, uma voz estridente de mulher. Curioso, foi espreitar. E ficou espantado: na sala de jantar uma rapariga loura, esbelta, com um olhar azul, levemente triste, branca e esguia, sorria para «Miss» Mary. Barry, impecável, com um ar feliz, parecia estar na disposição de passar o resto da noite em conversa, esquecendo-se de vir, como era seu dever, apresentar as desculpas pelo atraso. E como já passavam cinco minutos da hora marcada, James disse da porta:

— Livra! Que demora, hem.

Mas Barry não o deixou iniciar a descompostura, porque, ràpidamente, com um sorriso prazenteiro, adiantou-se:

— Trago aqui «Miss» Elizabeth! A melhor cantora de «lied» que encontrei! Vem colaborar no nosso serão! E explicou-lhe que Elizabeth era uma distinta rapariga, aluna de canto do Conservatório e filha de Browen, um caçador profissional que vivia na Austrália.

Tinha 25 anos — embora, pela ingenuidade, parecesse ter dezoito.

Elizabeth fez uma vénia e cumprimentou James. Depois, com um à-vontade surpreendente, pediu licença para tirar o casaco, deixando descobertos os seus lindos braços nus, onde, no pulso, rebrilhava uma valiosa pulseira de brilhantes. James ficou estarrecido. Nunca, na sua vida, estivera ao pé, tão junto, duma mulher tão bela. Havia nela um vislumbre de poesia encantadora no ritmo ondulante dos seus braços. Os olhos, duma suavidade azulinea, pareciam duma boneca à qual, eternamente, obrigam a sorrir. Barry olhava, disfarçadamente, as reacções do amigo.

James tinha perdido a serenidade. Não encontrava maneira de reatar a conversa. Estava confuso. Sentia que qualquer coisa de novo, nesse momento, lhe entrava na alma. Tinha vontade de ficar — e de fugir. Sentia-se um estranho na sua própria casa.

Elizabeth, muito contente, com um ar feliz, disse qualquer coisa baixo ao ouvido de Barry.

— «Miss» Mary — disse Barry — leve Elizabeth ao quarto de hóspedes! Quer arranjar os cabelos!

★

James e Barry ficarem sós.

— Que quer isto dizer? Que intimidade há entre vocês?

— Não há outra intimidade que não seja um respeito familiar. Elizabeth estuda num colégio! Deve acabar esse ano os estudos. E uma cantora, como verás, de grandes recursos! Veio passar as férias e foi visitar-me. Jantou comigo. Ficará hoje lá em casa. Achei que a devia trazer ao nosso serão. Pode cantar duas ou três canções de Mozart, de Schubert. E' admirável na interpretação de Brahms. E' uma romântica, uma sonhadora! Irás agradecer-me, decerto, esta lembrança...

— Mas — volveu James — como pode um homem jovem, distinto, rico, elegante, receber em casa uma rapariga um pouco mais nova do que ele?

— Um pouco mais nova? Esqueceste de que, ambos, vamos a caminho dos 50! Além disso — estámo Elizabeth como se fosse minha filha! E uma verdadeira filha!

Uma voz disse, cantante:

— Posso entrar?

James foi abrir a porta da sala de musica.

Elizabeth estava radiosa. Tinha adelegaçado os lábios com um risco de batom e os cabelos louros, curtos, deixavam a descoberto as orelhinhas pequenas, vermelhas, onde brilhavam duas pérolas. Os seus dedos esguios fizeram escalas sobre o piano.

James sentado na poltrona cerrou os olhos. Uma voz magoada, voluptuosa, dolorida de sentimento, evocou a alma destroçada duma história triste.

Era a vida dum homem que se estiolava, sem horizonte, nem interesse, deixando os dias correr, só com o prazer fatalista de cada vez se ver mais só — e mais desgraçado. Vinha a Primavera, manhãs de sol, gorjeios da passarada, poemas de cor a reflorir nas flores, e aquele homem passava indiferente, exausto, levando na alma a balada fúnebre do seu desalento. A vida resurgia. Cantava a natureza. Horizontes de infinita suavidade pediam canticos e louvores — mas a alma desse homem triste continuava agrilhoada de sofrimento — uma desventura doentia, como se a própria seiva da vida fosse um narcótico dos sentidos...

James via-se retratado naquela canção. Também ele era assim. Era infeliz — porque estava cansado, porque deixava os dias velozes, galopantes, vencê-lo — em vez de ele próprio os dominar. Nada fazia para vencer um momento. Esperava que o tempo viesse ao seu encontro. E só agora sentia essa necessidade fremente: desejaria ardentemente que essa rapariga, que há dez minutos lhe entrara pela porta dentro, nunca mais se fosse embora. Parecia que a conhecia há muito.

Elizabeth terminara a canção e, graciosamente, com uma gargalhada, veio junto de Barry e deu-lhe um beijo.

James ficou estarrecido.

— Gostaste, papá? E Mister James, que tal?!

★

Mister James, dai a um mês, casou com Elizabeth Barry. Apesar de amigos há vinte anos eram duma reserva absoluta sobre a vida intima. Daí James ignorar que o seu grande amigo tivesse uma filha a educar num colégio.

E Barry, no dia do casamento, perguntou-lhe:

— Mas tu, realmente, não terás também uma filha?!

Ceras «SORECA»

As melhores há vinte anos. Compre-as em qualquer drogaria ou á Fábrica Soreca, telefone 72 11 60.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Rosto; estacionava. 2 — Abrilhanta; sovar. 3 — Adicionara; grande porção. 4 — Ligara; cantiga. 5 — Batráquio; retarda. 6 — Principio. 7 — Tornar liso; pedra de moinho. 8 — Lavram; ser. 9 — Feiticeiro; condescendera. 10 — Dódo; derrubei. 11 — Terra portug.; ajeitas.

VERTICAIS: 1 — Unira; patrões. 2 — Toma nota; lavrara. 3 — Verseja; inundam. 4 — Gostar muito; imóvel. 5 — Utensílios agrícolas; também (ant.). 6 — Nome fem. 7 — Aquelas; triguelra. 8 — Nome masc.; eleve-se. 9 — Acode; parentes. 10 — Valor intrínseco; nome fem. 11 — Med. de uma superficie; branqueais a roupa (ao sol).

☆	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Certo; carpa. 2 — Ei; mear. 3 — Lula; agre. 4 — Uma. 5 — Reco; Alda; 6 — Ri; ele; ao. 7 — Pão; mil; rum. 8 — Nó; pi. 9 — Nau. 10 — Cais; fama. 11 — Ossos; Marão.

VERTICAIS: 1 — Colar; perco. 2 — Era; as. 3 — Relacionais. 4 — Tia; só. 5 — Em. 6 — Complicar. 7 — El. 8 — Ama; fá. 9 — Regularizar. 10 — Par; dou; má. 11 — Arena; melão.

NÃO ESQUEÇA! EM ABRIL ÁGUAS MIL.
COMPRE UMA GABARDINE — RESTO DO LOTE —
A 200$00 NOS ARMAZENS DO
279 — 1.º ANDAR — DA RUA DA PRATA

Agenda do Leitor

Efemérides

Sexta-feira, 13 — S. Hilário

1482 — Chega à costa da Mina D. Diogo de Azambuja, fidalgo da casa real, que havia saído de Portugal, em 11 de Dezembro, levando por incumbência real o levantamento, naquelas paragens, de uma fortaleza.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO M — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 759081); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa 3-C (Telef. 771873); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Rio de Janeiro, avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B (Telef. 777282); Belmar, avenida de Roma, 53-A (Telef. 776314); Central do Areeiro avenida de Paris, 2-2/A (Telef. 720820); Providência, rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego (Telef. 770324); Sagres, avenida Luís Bivar, 69-71 (Telef. 47213); Branco, avenida Duque de Ledlé, 61-65 (Telef. 45048); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 390216); Marvila (De) rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391612); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Brito, rua do Vale de Santo António, 7-9 (Telef. 840125); Anunciada, rua do Vigário, 74 (Telef. 23760); Progresso, rua de Santa Marinha, 18 (Telef. 847919); Dumar, Lda., rua Conde de Monsaraz, 17-B (Telef. 842553); Oriente, rua Lopes, 120 (Telef. 843381); Laboratório Brasil (Do), rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843); Magalhães, avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F (Telef. 40479); Imparcial, rua General Taborda, 28 (Telef. 41031); Porfirio, rua Francisco Metrass, 59 (Tel 663349); Gama, calçada da Estrela, 130 (Telef. 660839); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telef. 611454); Lisba Almeida, calçada da Ajuda, 170 (Telef. 637318); Santo Amaro, rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070); Probidade, rua de Alcantara, 15-A/B (Telef. 638589); Infante Santo, rua do Olival, 290 (Tel. 661003); Esperança, rua da Esperança, 134 (Telef. 662784); Cunha, rua da Escola Politécnica, 16 (Telef. 25455); Ultramarina, rua de S. Paulo, 101 (Telef. 21771); Frazão, rua Eugénio dos Santos 72 (Telef. 28180); Veiga Suc., rua da Conceição, 42 (Telef. 26847); Pereira, rua Garrett, 90-92 (Telef. 24166); — A.

Movimento de navios da Marinha Mercante nacional

LINHA DAS ILHAS ADJACENTES — «Carvalho Araujo», em 11 largou de Lisboa para o Funchal; «Gorgulho», em 10 largou de Ponta Delgada para o Funchal; «Madaleena», em Lisboa. Deve largar hoje para Ponta Delgada; «Terceirense», em 8 largou de Vila Real de Santo António para Ponta Delgada; «Funchalense», em 11 chegou ao Funchal procedente de Lisboa; «Corvo», em 7 largou de Setubal para Ponta Delgada; «Girão», em 6 largou de Lisboa para Ponta Delgada;

LINHA DE CABO VERDE E GUINÉ — «Alfredo da Silva», em 11 largou de Leixões para S. Vicente; «Ana Mafalda», em 11 largou da Praia para S. Vicente; «António Carlos», em 10 chegou à Bissau procedente de Casablanca; «Maria Amélia», em 5 largou de Bilita para Lisboa; «Alger», em 11 chegou a Farim procedente de Casablanca.

LINHA DA AFRICA OCIDENTAL — «Benguela», em 10 chegou a Porto Amboim procedente de Luanda, «Uige», em 7 largou de S. Tomé para Las Palmas; «Timor», em 12 largou de Tenerife para Lisboa; «Andulo», em 4 largou de Leixões para Cabinda; «Belas», em 11 chegou a Cabinda procedente de Luanda; «Rita Maria», em Leixões. Deve largar hoje para Lisboa; «Sameiro», em 4 largou do Lobito para Lisboa.

LINHA DA AFRICA ORIENTAL — «Amboim», em 7 chegou a Luanda procedente de S. Tomé; «Ganda», em 5 largou de Lourenço Marques para S. Tomé; «Império», em Lourenço Marques. Deve largar hoje para a Beira; «Angola», em 7 largou do Funchal para S. Tomé; «Moçambique», em 12 chegou a Luanda procedente do Lobito; «Sofala», em 12 largou da Beira para Moçambique.

LINHA DO NORTE DA EUROPA-AFRICA OCIDENTAL — «Lugela», em 6 chegou a Antuerpia procedente de Roterdão; «Pebane», em 9 largou de S. Tomé para Dakar; «Quionga», em 10 chegou a Roterdão procedente de Lisboa; «Ambrizete», em 12 chegou a Roterdão procedente de Antuerpia; «Arraiolos», em 1 chegou a Hamburgo procedente de Roterdão; «Borba», em 11 chegou ao Lobito procedente de Luanda; «Braga», em 11 largou de Matadi para o Havre; «Bragança», em 7 largou de Lisboa para Matadi.

LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Nereus», em 11 chegou a Agadir procedente de Bayonne; «Lagoa», em 8 largou de Ponta Delgada para Southampton; «Pero de Alenquer», em 11 largou de Gand para Dunquerque; «São Miguel», em 9 largou do Havre para Leixões; «Sete Cidades», em Setubal. Deve largar hoje para Angra do Heroismo; «Montedor», em 21-12 largou de Dublin para Barry Docks; «Dione», em 2 chegou a Casablanca procedente de Viana do Castelo»; «Africa Ocidental», em 8 chegou a Gand procedente de Setubal; «Alferrarede», em 10 arribou á Coruña procedente de Bordeus devido ao tempo; «Cartaxo», em Lisboa. Deve largar hoje para Setubal; «Colares», em 7 largou de Setubal para Bordeus; «Conceição Maria», em Leixões. Deve largar hoje para Lisboa; «Coruche», em 6 largou de Antuerpia para Leixões; «Covilhã», em 8 largou de Setubal para Wondelgem; ««Melo», em 10 largou de Roterdão para Leixões; «Saudades», em 10 largou de Gand para Bremen.

LINHA DO GOLFO PÉRSICO — «Alvelos», em 5 largou de Port Said para Lisboa; «Bornes», em 6 largou de Fao para o Suez; «Dondo», em 7 largou de Port Said para Lisboa; «Marãos», em 5 largou do Suez para Fao.

LINHA DO ORIENTE — «India», em 7 chegou a Mormugão procedente de Singapura; «Moçamedes», em 10 largou de Lisboa para Port Said; «Niassa», em 11 largou de Dio para Lourenço Marques; «Quanza», em 10 largou de Aden para Mormugão; «Revuma», em 6 chegou a Roterdão procedente de Lisboa; «Almeirim», em 2 chegou a Middlesbrough procedente de Bône.

LINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — «Monte Brasil», em 10 largou de Nova Iorque para Newport News; «Ribeira Grande», em 10 largou do Funchal para Ponta Delgada; «Alcoutim», em 7 largou de Santiago para Filadélfia; «Alexandre Silva», em 11 largou de Bremen para Norfolk.

LINHA DA AMERICA CENTRAL — «Vera Cruz», em 10 largou de Tenerife para La Guaira; «Alcobaça», em 8 largou de Morphou Bay para Dunquerque; «Alenquer», em 1 chegou a Havana procedente de Antuérpia; «Manuel Alfredo», em 9 chegou a Port-au-Prince procedente de Cap Haitien; «Cereal», em 1 largou de Lisbca para Curaçau.

LINHA DA AMERICA DO SUL — «Santa Maria» em 11 largou de S. Vicente para o Recife.

CARREIRAS DIVERSAS — «Nereida», em 10 chegou a Viana do Castelo procedente de Setubal; «Jaimesilva», em 10 largou de Lisboa para Fedala; «São Silvestre», em 8 chegou a Casablanca procedente de Lisboa; «Labrincha», em 10 chegou a Tanger procedente de Lisboa; «Foca», em 8 largou de Bayonne para Fedala; «São Mamede», em 11 largou de Aruba para Santa Maria; «João José Primeiro», em 10 largou de Nemour para Lisboa.

VIAGEM LISBOA-LEIXOES-LISBOA — «Pungue», em 10 chegou a Leixões procedente de Lisboa.

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu de nebulosidade variável, vento moderado a fresco de sudoeste, rondando para noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos, temperatura sem grande alteração.

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS, POR ISSO É A MÁQUINA DE BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL

CUSTA APENAS 590$00 COM ESTOJO DE COURO E AINDA PODE SER ADQUIRIDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 43-1.º-Tel. 31318-Lisboa

REVENDEDORES AUTORIZADOS

TABACARIA DO ROSSIO
Rua do Ouro, n.º 295 — LISBOA

MOREIRA & MOREIRA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.º 3-A
LISBOA

TIAGO & RODRIGUES, LDA.
Calçada do Combro, n.º 38 — LISBOA

RADIO CONTROLE
Rua Dr. Sousa Martins, n.º 33 — LISBOA

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª, LDA.
Rua do Ouro, n.º 166 — LISBOA

DARDO, LDA.
Av. da Liberdade, 131 — LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

NO MEU GOVERNO FAREI O POSSÍVEL POR ESTREITAR AINDA MAIS OS LAÇOS DA UNIÃO COM A FRANÇA —disse o Presidente-eleito do Brasil ao chegar esta manhã a Paris

PARIS, 13 — O Presidente-eleito do Brasil chegou esta manhã a esta capital de avião, proveniente de Bruxelas.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo Ministro dos Estrangeiros francês, Antoine Pinay, e por muitas personalidades francesas e brasileiras.

O dr. Kubitschek de Oliveira seguiu, primeiro, para o «Crillon», onde ficará hospedado durante a estadia na capital francesa, a fim de repousar uns instantes, antes de ser recebido pelo Chefe de Estado, René Coty.

Ao nosso representante, o Presidente Juscelino fez a seguinte declaração:

«Venho na qualidade de amigo da França. Como sabem, a amizade entre os nossos dois países é, para os brasileiros, uma verdadeira tradição. As relações que sempre tivemos com a França — prosseguiu — constituem para nós um motivo de honra e de alegria. No meu Govêrno, empenhar-me-ei em apertar ainda mais estes laços de união com a França». — (F. P.).

«Rever Portugal é rever a própria Casa» — diz o Presidente Juscelino, numa mensagem dedicada á Imprensa e á Rádio portuguesas

PARIS, 13. — O Presidente-eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, tendo tido conhecimento, ao chegar ao aeroporto desta capital, que entre os jornalistas presentes se encontrava um português — o correspondente da ANI — quis saudar, por seu intermédio toda a Imprensa portuguesa, que «tanto tem contribuido para o estreitamento dos laços que unem a irmandade luso-brasileira».

Solicitando uma folha de papel ao seu secretário particular, o Presidente Kubitschek de Oliveira redigiu, pelo seu punho, a seguinte mensagem dedicada á Imprensa e Rádio de Portugal:

«Ao aproximar-se o dia da minha visita a Portugal, quero, desde já, enviar uma mensagem de afecto e de apreço ao nobre Povo Lusitano. Para mim, rever Portugal é rever a própria Casa. Com emoção saudo, em nome do Brasil, os grandes amigos dessa nobre Nação. a) Juscelino Kubitschek de Oliveira». — (ANI).

A visita do dr. Juscelino de Oliveira a França, comentada pelos jornais de Paris

PARIS, 13. — Toda a Imprensa parisiense anuncia com destaque a chegada a esta capital de Juscelino Kubitschec de Oliveira, Presidente-eleito do Brasil, e todos os matutinos o recebem com simpatia.

O «Parisien Libéré» sublinha o «amplo futuro» que se abre a este país e acrescenta:

«A primeira tarefa do Presidente será de ordem financeira. Apresentar-se-á difícil e deverá começar, decerto, para ser eficaz, por um período de grande penitência. A operação será apenas possível, tratando-se de um Chefe de Estado eleito, em grande parte, com votos da esquerda, tomando-se medidas sociais que indemnizem, de certo modo, o eleitor médio, sem provocar, por outro lado, a obstrução de um certo patronato ou a intervenção das autoridades militares...». — (F. P.).

A entrevista entre o dr. Juscelino de Oliveira e a Rainha Isabel da Bélgica

BRUXELAS, 13. — A audiência que a Rainha-mãe, Isabel da Bélgica, concedeu ao Presidente-eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, efectuou-se numa atmosfera de perfeita cordialidade.

Durante a conversa, que durou uns 20 minutos, a Rainha evocou a viagem que em 1920 fez ao Brasil, em companhia do Rei Alberto I.

O Presidente declarou que bem se lembrava da visita dos soberanos belgas, e disse:

«Era muito novo, nessa altura. Vivia então em Diamantina e o meu maior desejo era de poder ir a Belo Horizonte para aclamar o Rei-cavaleiro e a graciosa Rainha. Como não era rico... renunciei a essa viagem».

E disse, sorrindo:

«Foi preciso que fosse eleito Presidente do Brasil para, por fim, conhecer a Rainha Isabel da Bélgica!».

Após aquela audiência, assistiu á recepção oferecida, em sua honra, pelo Embaixador do Brasil, Leitão da Cunha. Afável e sorridente, conversou com as personalidades que lhe eram apresentadas, particularmente com o Primeiro-Ministro, Van Acker, e com o Ministro do Comércio Externo, Victor Larock. Por fim, foi convidado a jantar, pelo Chefe do Governo. — (F. P.).

A viagem de Roma a Madrid será feita num «Cometa III»

BRUXELAS, 13. — O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente-eleito do Brasil, será o primeiro Chefe de Estado a viajar a bordo de um «Cometa III». O trajecto Roma-Madrid, penultima etapa da sua viagem á Europa, fá-lo-á no quadrimotor britanico que acaba de dar a volta ao Mundo. — (F. P.).

A INSCRIÇÃO DE EISENHOWER NA ELEIÇÃO PRIMÁRIA DE NEW HAMPSHIRE

WASHINGTON, 13 — Os partidários de Eisenhower fizeram ontem a sua manobra mais audaciosa até agora para persuadirem o Presidente a apresentar a sua candidatura á

Serviço especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

reeleição. O Governador Lane Dwinell anunciou que o nome de Eisenhower será apresentado na próxima semana á eleição primária que se realiza em New Hampshire a 13 de Março. Disse contar com a aprovação oficial de Washington.

Atribui-se especial importancia á eleição primária de New Hampshire por ter sido aí que Eisenhower obteve em 1952 o seu primeiro triunfo eleitoral.

Uma informação atribuida a uma fonte da Casa Branca diz que o Presidente aprovara já a iniciativa de se inscrever o seu nome na eleição primária de New Hampshire. Mas os jornalistas que acorreram apressadamente á procura de confirmação, sofreram um desapontamento. O Secretário para a Imprensa, James Hagerty, classificou a noticia de simples «balela».

A JORDÂNIA NÃO ADERIRÁ AO PACTO DE BAGDADE —declarou em Amã o Ministro dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 13 — Os «Daily Telegraph» e «Daily Express» comentam a política jordana. O enviado especial do primeiro informa que o dr. El Khalidi, novo Ministro dos Negócios Estrangeiros, lhe declarou que a Jordania «em caso nenhum aderirá ao Pacto de Bagdade».

Teria acrescentado: «Os acontecimentos faziam recear as desordens mais graves até ao momento em que o Governo actual tomou conta da situação. Nós restabeleceremos a ordem, e não nos juntaremos seja a que pacto for. «Estamos decididos a recuperar todos os direitos dos árabes na Palestina» — teria concluido o ministro.

Ainda no dizer do «Daily Telegraph», os países vizinhos da Jordania exercem no Governo de Amã a pressão máxima, a fim de conseguirem a sua participação numa conferência quadripartida, com o Egipto, a Síria e a Arábia Saudita.

«Com o decorrer do tempo, comenta o jornal, a Jordania não poderá resistir a essa pressão, a não ser que a sua aliada britanica tome nova iniciativa para recuperar o terreno perdido, o mês passado, quando da visita do general «Sir» Gerald Templer, comandante-geral das Forças Armadas britanicas, o que apenas será viável reabrindo a questão da Palestina com o propósito sincero de se chegar a um entendimento rápido. São muitos os entendidos que gostariam de que Eden fosse á Jordania como medineiro» — conclui o «Daily Telegraph».

Por sua vez, o «Daily Express» refere-se á campanha da radiodifusão dos países árabes do bloco egipcio, campanha que se propõe arrebatar a Jordania á influência britanica.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros jordano teria feito esta declaração a Sefton Delmer, chefe dos serviços estrangeiros do jornal: «Estamos aliados ao Egipto, á Síria e Arábia Saudita nos termos de um tratado colectivo de segurança e na qualidade de membros da Liga Arabe. Um acordo com estes países não constituiria novo Pacto». Fakhry el Khalidi teria feito a declaração acima depois de afirmar que a Jordania não tenciona aderir a qualquer pacto.

No entanto, o «Daily Express» crê que o conflito actual não terminará por uma vitória do Kremlin (por intermédio do Egipto) e que a Jordania continuará a preferir o auxilio económico britanico ao de vizinhos que alimentam ambições territoriais perigosas. — (F. P.).

Há a opinião em Amã de que o Governo da Jordania dominará a situação

AMÃ, 13. — Há tranquilidade em Amã. Foram restabelecidas as comunicações telefónicas interurbanas, passados cinco dias de interrupção. Continuam suspensas entre esta cidade e Jerusalem, mas funcionam — sob a fiscalização das autoridades militares — com a Síria, o Líbano e o Egipto.

Predomina a impressão de que o Governo ganhará a partida, contando com o apoio da maior parte da população. Por outro lado, graças á sua atitude enérgica, entende-se que a Jordania não quer ser campo de batalha dos interesses árabes divergentes. Os estabelecimentos escolares continuam fechados. E' possivel, crê-se, que o Governo apresente ao Parlamento um projecto de lei destinado a impedir que os estudantes intervenham nos assuntos políticos e se tornem instrumento dos agitadores. — (F. P.).

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P., no Governo Civil, estão depositados os seguintes objectos encontrados ontem na via publica:

Um par de safões; uma peça de limpa-brisas; um «cachecol» de homem; quatro luvas desirmanadas para homem; uma luva de senhora; diversas argolas com chaves; uma bengala; um tampão de roda de automóvel; um cinto de plástico; um par de luvas de senhora; um capuz de gabardina; uma sombrinha; um aro de roda de automóvel; uma caneta de tinta permanente «Sheaffers»; um lenço de senhora; uma chave de porta; um vestido de criança; um tapete de pano; uma agenda e bilhete de identidade de José Custódio Martins; um lenço de assoar; um porta-moedas com dinheiro; e um cinto de setim preto.

— Um motorista do nosso jornal achou, ontem, na Avenida da Liberdade, um rolo de fio eléctrico, que se encontra depositado na secretaria do nosso jornal e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

AS FRIEIRAS

o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

O «DIARIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA PAA

O PROBLEMA DA UNIVERSIDADE

(Continuação da 1.ª pág.)

que bastaria substituir a Escola pela Biblioteca para o sistema se revestir de perfeita eficácia.

Mas tal não deve ser o que se pretende, pois, de todos os quadrantes, se erguem vozes a denunciar a existência de um *problema* universitário português (que aliás não é só entre nós que se verifica) e, mais particularmente, das Faculdades de Letras. E essa verdade, proclamada em todos os tons, ninguém parece negar.

Reconhecendo-se, por conseguinte, a existência do *problema*, reconhece-se a possibilidade de uma solução — se fosse insoluvel, não haveria problema...

*

O travejamento de uma Faculdade de «Letras» (alicerce da Universidade, bem como a de Ciências) deve ser constituído pelo ensino da Filosofia, da História e da Filologia (no seu sentido mais amplo que abrange o termo *Dichtung*); só assim se pode adquirir aquela *visão total* que cabe á Universidade revelar e que permite, depois, a *tal* especialização que *tanto* preocupa *tantos* homens responsáveis.

Mas uma *visão total* só é possivel obter se as partes componentes do ensino não forem compartimentos estanques (contraditórios, tantas vezes!).

Eis por que é de exigir ao ensino *uma* ortodoxia (e, de certo modo, cinga há pouco pessoa responsável o disse) que articule esses elementos, pois, só informado por ela se pode ter uma visão não amputada, e fecunda, da Cultura. Portanto, uma visão *não-partidária*; a outra têm-na os políticos... e a Universidade deve ser apolítica no sentido corrente do termo.

Eis por que importa que não se espere do mestre só uma elevada soma de conhecimentos e capacidade para os transmitir, aliados a uma aceitação passiva «da ordem social estabelecida»: é preciso que ele se integre numa realidade simultaneamente nacional e sobrenatural que melhor sirva a grei e a dignidade da pessoa humana.

*

As limitações de que enfermam as Faculdades de Letras derivam principalmente de elas, na prática, serem, sobretudo, Institutos Profissionais, viveiros de futuros professores do ensino secundário.

Não é (evidentemente!) que o recrutamento desses docentes se não deva fazer entre os licenciados pelas Faculdades de Ciências e de Letras, mas á Escola é que se não deve atribuir um programa de estudos tendo em vista (quase que) exclusivamente esse objectivo: este deveria ser do interesse de um Instituto de Ciências Pedagógicas destinado ao ensino *post-graduado*.

Parece-nos, pois, urgir em primeiro lugar rever toda a organização das várias secções da Faculdade de Letras.

E' evidente que não compete ao autor desta nota (por muitas e várias razões que vão desde a sua competência «real» á «oficial») esacarar o bico de pena um plano reformador completo. Seria ridicula presunção! Tanto mais que é legítimo supor que o senhor Ministro da Educação Nacional e seus colaboradores, na esteira do que têm feito, com o aplauso de todos nós, para outros sectores da Universidade, não deixarão de o apresentar.

Contentemo-nos sublinhar que é, principalmente, na rigidez que informa a organica vigente das várias Secções, que está a raiz de tantas consequências nefastas para os escolares e a Cultura nacional.

Assim, e como mero exemplo a ilustrar o que se acaba de dizer, basta lembrar que para um cultor das Ciências Históricas se exige a mesma profundidade de conhecimentos nos vários ramos da Filosofia e Psicologia, que ao especialista destas e a este, especialista de Filosofia e de Psicologia, a aprendizagem e domínio das chamadas Ciências Auxiliares da História; do interessado pela História e Crítica Literárias esperar-se o mesmo que do filólogo; ao anglicista impõem-se os mesmos estudos que ao alemanista (quando o conhecimento da cultura francesa ou italiana lhe será de maior utilidade. O mesmo já se não diria do alemanista para quem se pode justificar o estudo da cultura inglesa), etc., etc., para não se falar na ausência de propedêutica das várias especialidades.

E' evidente que as considerações acabadas de fazer ao correr da pena não esgotam, nem isso pretendem, quanto pode sugerir o assunto. Limitam-se ao que parece ser essencial.

Importante seria, também, focar as condições que regulam a obtenção do grau académico superior (o qual confirma a especialização, como já foi lembrado) e o recrutamento de professores auxiliares. Mas isso é do foro de outros mais competentes e com o «saber de experiência feito».

J. MONTEIRO-GRILLO

POLÍTICA FRANCESA

(Continuação da 1.ª pág.)

com uma ironia excessiva, nem avalia-lo acima do que realmente vale, mas deve-se prestar uma certa atenção a alguns «leaders» do movimento. A nascença do hitlerismo e do fascismo, parece-se muito com certos métodos por ele aplicados».

Pelo seu lado, os independentes declaram-se prontos a «realizar o reagrupamento de todos os eleitos independentes e camponeses», enquanto que o Partido Comunista declara aconselhável a entrega de uma proposta anulando as leis antilaicas. Por fim, do lado dos sindicatos, regista-se a primeira reacção: a Comissão Executiva da «Força Operária», num apelo, pede aos consumidores, para «boicotar os comerciantes «poujadistas». — (F. P.).

As declarações de Guy Mollet e a atitude do M. R. P. criticadas pela Imprensa

PARIS, 13 — As declarações que Guy Mollet fez ontem á Imprensa e a atitude do M. R. P. suscitam muitos comentários, esta manhã, na Imprensa parisiense.

Entende a «Aurore» (radical da direita) que só as ditaduras podem encontrar apoio em minorias. Ora bem, acrescenta, vemos futuros Presidentes do Conselho que se acharão dentro de dias na presença de problemas de capital importancia, de temerosa complicação, e que pretendem resolvê-los apoiando-se num escasso 1/4 da Assembleia Nacional...».

Em contrapartida, o independente da esquerda «Combat» escreve: «Se o M. R. P., que se diz da esquerda, embora tendo já demonstrado que a sua verdadeira vocação é á direita, e se os independentes derem mostras de «solidariedade» nacional, nada lhes será mais fácil do que provar a sua boa vontade. Bastar-lhes-á votar a investidura do Presidente do Conselho, que René Coty designe dentre os chefes da Frente Republicana».

O socialista «Franc-Tireur» enumera as promessas de Guy Mollet: «vontade do Governo da Frente Republicana de instaurar a paz na Argélia, aumento dos salários e do fundo da velhice, nada de desvalorização, fomento da união europeia, acção contra toda a violação facciosa das leis republicanas», e conclui: «Quem não estiver de acordo com este programa, atreva-se agora a dizê-lo».

O «Express» (radical de tendência Mendès-France) qualifica a declaração do M. R. P. de «duplo «epto» á Frente Republicana e em especial a Guy Mollet, que afirmou nestes últimos dias e repetidas vezes que, por um lado, recusa toda a negociação com os partidos de coligação governamental presente, e que, por outro lado, quer tratar o grupo Comunista na Assembleia Nacional no mesmo pé que os outros, isto é, não solicitar bem recusar os seus sufrágios». — (F. P.).

PÉRIPLO DE ÁFRICA
Paquete «SANTA MARIA»
15 de Agosto a 20 de Setembro
*
Inscrições e informações:
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA
Av. da Liberdade, 103 — Telefones 31537 (3 linhas) e 31791 (3 linhas)
PORTO — Pr. da Liberdade, 12 — Telefone 25040
ESTORIL — Galerias do Parque — Telefone 060285

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

RAPOSA APANHADA À MÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

nos, apareceu á porta, timidamente, com uma candeia de azeite nas mãos e acompanhado por dois filhos, a inquirir do que se passava, é que a sr.ª Laura reparou na caçada que fizera!

Dentro de casa e com as portas fechadas, a sr.ª Laura e o seu homem, Miguel Pereira, vingaram, então, a morte de sete galinhas e um galo, matando, á paulada, uma corpulenta raposa...

CIGARROS DECA
BREVEMENTE A VENDA